RECOLHA DE POESIA POPULAR

LUGAR DE: SALAVESSA

FREGUESIA DE: MONTALVÃO

CONCELHO DE : NISA

DISTRITO DE: PORTALEGRE

RECOLHIDA POR: CARLOS ANTONIO GONÇALVES GORDO

E

MARIA ANTONIA LOPES RAPOSO MARTINS

1982

COTA 8
NÚCLEO LITERATURA
REGISTO
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

POESIA FEITA POR JOSE ANTONIO VITORINO,CONHECIDO POR JOSE DO SANTO

Nascido a 2/2/1915
Casado a 29/9/1941
Viúvo a 5/1/1981

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

José António Vitorino
Conhecido por José do Santo
Viúvo,um pássaro sem ninho
Vive à mercê do destino
sempre um viver palpitante

A minha jovem velhice
Para o que havia de me dar
Faz lembrar uma meninice
Eu tive a faga meiguice
E passei a vida a chorar

Chego a casa que tristeza
Que me comove o coração
Nunca tenho a luz acesa
Quando eu tinha sempre a mesa
Já pronta pra refeição

Tenho filhas,tenho netos
Todo o bem sobre mim cai
Isto são pontos concretos
Tenho dois genros completos
Que até me tratam por pai

De tudo o que eu preferia
Não é como a gente quer
Pr'acabar esta arrelia
Era ter morrido no dia
Em que morreu minha mulher

Vou parar com este drama
Já não quero mais lamentar
Quando chego à minha cama
Não se sente o calor da chama
Que aquece a cama e o lar

MOTE

SOU UM POBRE ANALFABETO
MAS SEMPRE INCLINADO A DESCANTES
MAL CONHEÇO NO ALFABETO
AS VOGAIS DAS CONSOANTES

Ó gente que estás na presença
Desta amorosa sociedade
Tenham todos a bondade
De desculpar minha inocência
Por não dispor de mais ciência
Serei um homem concrete(o)
O meu saber não compromete
Os ouvintes nem os cantores
Mas não posso ganhar louvores
SOU UM POBRE ANALFABETO

Sou filho da indigência
Filho dum que morreu a cavar
Sem ter meios p'a m'educar
Deu-me o ser e a consciência
Tenho pouca inteligência
Não me posso bater com estudantes
Eu pertenço aos ignorantes
Que por falta de instrução
Mas tenho esta vocação
SEMPRE INCLINADO A DESCANTES

Tenho pena de não ter entrado
Ao menos em escolas primárias
Já não digo em secundárias
P'ra não ser tão atrasado
Envergonham-me em todo o lado
Por eu ser assim pouco esperto
Qualquer cantora me mete
Na cama sem eu ter sone(o)
Mesmo as letras do meu nome
MAL CONHEÇO NO ALFABETO

Aqueles senhores q'estudam muito
Defendem-se em qualquer altura
Eu faço uma reles figura
Onde há qualquer adjunto
Mas não penso neste assunto
Porque me traz pensar delirantes
Mas como eu há mais do quantos(os)
Mas não sentem bem o pesar
Por não saberem decifrar
AS VOGAIS DAS CONSOANTES

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

MOTE

EU TENHO P'RA VENDER E DAR
EMPRESTO E AINDA ME SOBRA
E SE ALGUEM QUISER EXPERIMENTAR
AQUI HA PAU P'RA TODA A OBRA

Há homens de grandes estudos
Há homens grandes artistas
Eu conheço até especialistas
Que são poetas e dramaturgues(os)
Agora tu não me iludes
Podes bastante (a)teimar
E podes outro convidar
Que táuxiliem nas tuas fadigas
O qu'eu possuo em cantigas
EU TENHO P'RA VENDER E DAR

Há muito doutor e lente
Formados em troca de ofertas
Mas a escola dos poetas
E o poder omnipotente
Um poeta não gasta tempe(o)
A pôr seu sentido em manobre
Quanto mais puxa,mais dobra
A sua ciência infinde
E aos que estudam em Coimbre
EMPRESTO E AINDA ME SOBRA

Não sou professor de liceu
Doutor de leis também não
Mas tenho uma vocação
É raro errar pontos meus
E honradamente ouço os teus
P'ra te poder elogiar
E se possível for condenar
Se tu da lei fores transgressor
Aqui me tens a teu dispor
SE QUISERES EXPERIMENTAR

Mas olha que sofres com paciência
A minha frente um ultrage
Porque eu tenho o (e)spírito do
Bocage
Gravado na consciência
Eu nunca dou em falência
Desde que eu me ponha em manobras
A notar não como abóbora
Está no mundo inteiro provado
A fazer poemas ao fado
AQUI HÁ PAU P'RA TOD'A OBRA

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

MOTE

ESTE PINTO JÁ TEM COLEIRA
E MUITAS PENAS LUZIDIAS
ENTRA EM QUALQUER CAPOEIRA
SEM PROCURAR DEMASIAS

(resposta a um poema de quarenta pontos que lhe fizeram num baile cujo mote era o seguinte: Com licença entra o pinto
Quer o seu papinho encher
Aonde há galos de fama
O que vêm pintos cá fazer?)

Ao sair do cascarão
Ouvi cantar e escutei
Logo ao nascer apanhei
Este tão forte ambição
Por isso,hoje em qualquer sessão
Advirto qualquer que queira
Sem raper faço poeira
E pico sem ver migalhas
VÁ galo se não te atrapalhas
ESTE PINTO JÁ TEM COLEIRA

Eu sei que sou galipeto
Mas desses da crista romana
E aonde houver galos de fama
Cá o pinto há-de estar perto
E sempre com o bico aberto
A querer fazer avarias
Corro feiras e romarias
E nenhum me salta na crista
Porqu'eu mostro a qualquer artista
MUITAS PENAS LUZIDIAS

E se por aí houver algum galo pedrês
P'ra cantar com o pintainho
Quando m'encontrar sozinho
Pique no chão uma vez
Trinta dias cada mês
Qu'este pinto não se.empoleira
De pé passa a noite inteira
Em vendo frango a jeito
Bate com as asas no peito
E ENTRA EM QUALQUER CAPOEIRA

Se meu saber não fosse muito
Que me ganhem galos capões
Tenho um lindo par de esporões
Como ainda não se viu outro pinto
Sou duma raça distinta
Escolhido nas galarias
Aonde houver cantadorias
Eu furto às penas as cores
E entro onde houver galos cantores
SEM PROCURAR DEMASIAS

MOTE

BOA NOITE Ó CANTADOR
P'RA TE OUVIR É QUE AQUI VIM
DIZ-ME LÁ FAZES FAVOR
PORQU'É QUE CORTAS EM MIM

Tu tens um certo ideal
Qu'eu dou-lhe bem pouco apreço
Podes crer eu bem conheço
Queres ser rei em Portugal
Esse teu querer não te vale
Porque há quem seja superior
Se ainda tens algum valor
Hoje aqui tudo termina
Puxa por tua doutrina
BOA NOITE Ó CANTADOR

Tu dizes que não há ninguém
Que resista contr'á'teu canto
Aqui tens, José do Santo
Espera tudo quanto vem
Ó Chico entrega-te bem
Não fujam do pé de mim
Vamos ver até ao fim
Qual de nós ganha acções
Dizem qu'és cantor dos bons
FOI P'RA T'OUVIR QU'AQUI VIM

Esse teu certo moral
Com que o mundo inteiro espantas
És o campeão das gargantas
Na tua terra natal
Mas hoje tens aqui um rival
Que te faz mudar de cor
Só tu queres ser notador
Eu nasci com a mesma arte
Se quiseres entrar em combate
DIZ-ME JÁ FAZES FAVOR

P'ra feira do (e)sprite(o)Sante(o)
O ano passado eu fui a Nisa
Com toda a honra precisa
foi chegar e entrar no campo
Tu como és também pulante
Foste a ter ao pé de mim
E já te gabaste que eu fugim(fugi)
Com medo do teu cantar
Hoje venho-te a procurar
PORQUE É QUE CORTAS EM MIM

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

PEQUENO RESUMO DA GUERRA DE 39/45

MOTE
MALDITA GUERRA EUROPEIA
PASSOU A SER MUNDIAL
NESTA EPOCA TRISTE E FEIA
SOFREM TODOS EM GERAL

Manejando armas modernas
Morrem aos mil os soldados
Alguns em vida enterrados
Nas mais profundas cavernas
Outros sem braços nem pernas
Esperando por quem lhe deia(dê)
Alguma bala p'ra ceia
E o que se houve a toda a hora
Os que a armaram ficam fora
MALDITA GUERRA EUROPEIA

O grande Hitler Alemão
Quis dominar todo o mundo
Já o Guilherme Segundo
Teve a mesma opinião
O antigo Napoleão
Nasceu com o mesmo ideal
Todos têm o funeral
Antes de chegar a essa altura
A Guerra longa e dura
PASSOU A SER MUNDIAL

Nenhum político se interesse
Por ver campos de batalha
Tudo é chuvas de metralha
A cair no Universe(o)
Lá estará o Rudolfo Esse
N'alguma horrenda cadeia
Pedindo a Deus que lhe deia(dê)
Entrada no seu país
Ele e Hitler é que quis
ESSA EPOCA TRISTE E FEIA

O Japão pretende a China
A Alemanha quer Moscovo
As aliadas com seu povo
Pretendem saltar-lhe em cima
A América já se aproxima
Com moderno material
Diz que dá golpe mortal
A Japão,Roma e Berlim
Mas mesmo que seja assim
SOFREM TODOS EM GERAL

&&&&&&&&&&&&&&&&&&--&&&&&&&&&&&&&&&&&&

MOTE

SE A GUERRA SÓ FOSSE GUERRA
ENQUANTO A GUERRA DURAR
EU TENHO MAIS MEDO À GUERRA
DEPOIS DA GUERRA ACABAR

Os grandes homens de Estado
Para que lhes deu a ciência
P'rá vida dar em falência
É que alguns têm estudado
Têm bombas inventado
Que lançam tudo por terra
Hoje nos homens só se encerra
Uma batalha de morte
Sempre alguns teriam sorte
SE A GUERRA SÓ FOSSE GUERRA

Morrem na guerra lutando
A guerra mata-os no lar
Morrem p'la guerra no mar
E a guerra mata-os voando
Outros morrem fabricando
Bombas p'ra outros matar
Outros morrem de empregar
Os actos de sabotagem
Sempre há homens com coragem
ENQUANTO A GUERRA DURAR

Depois da guerra acabada
Virá a crise e a peste
E o que há-de ser até ao reste(o)
Ainda ninguém sabe nada
A agricultura está parada
Poucos cultivam a terra
O povo grita e berra
Falta-lhe tudo em geral
Depois da vitória final
EU TENHO MAIS MEDO A GERRA

Esta guerra formidável
Rouba alguns milhões de vidas
De tantas cidades destruídas
Quem será o responsável
Não pode ser calculável
Ao que a vida há-de chegar
Só se pensa em fabricar
Tanques ,morteiros e canhões
Tem que haver muitas sessões
DEPOIS DA GUERRA ACABAR

"""""""""""""""""""""""""""""

MOTE

JÁ BERLIM,NÃO É BERLIM
JÁ BERLIM,NÃO É FALADO
O QUE FIZERAM A BERLIM
FOI POR

O Hitler com o mundo em paz
Quis a Europa invadir
Depois da Europa cair
A América vai atrás
No mundo inteiro serei o ás
Ninguém joga contra mim
Visitei a Rússia e não vim(vi)
Armamento nenhum de novo
Mas Moscovo ainda é Moscovo
E JÁ BERLIM NÃO É BERLIM

O Hitler quis dominar
Sózinho o globo terrestre
O grande peso de Leste
Até lhe entrou no seu lar
Munique,onde ele ia a discursar
É hoje um quartel aliado
As tropas do seu estado
Nada ali têm que ver
Porque (e)stá lá (E)staline a dizer
JÁ BERLIM NÃO É FALADO

A Rússia sem ter rival
Em terra tudo esmagou
A Inglaterra dominou
Todo o seu poder naval
Eis a América fatal
Foi quem à guerra pôs fim
Segundo eu no jornal vim(vi)
Fez p'rá'li mortes sem soma
Mas deviam ter feito a Roma
O QUE FIZERAM A BERLIM

Porque o Mussolini traidor
Arrastou p'ra guerra
Também queria ser na terra
O Herói conquistador
Compôs-se de mais rancor
Fez-se do Hitler aliado
Ordenou que fosse fuzilado
Um genro que tinha à sua vista
Mas todo o poder Nazista
FOI POR

MOTE

QUEM FOI EÇA DE QUEIROS
QUEM FOI ALEXANDRE HERCULANO
QUEM FOI PERDIGÃO DE MOS
E ANTONIO FELICIANO

Quem foi Ramalho Ortigão
Quem foi João Pinto Ribeiro
Quem foi o homem primeiro
Que pensou na Restauração
D.Luísa de Gusmão
Se foi interessada por nós
Se um dia levantou a voz
Sua pátria livre e duradoura
Quem foi a Brites de Moura
QUEM FOI EÇA DE QUEIROS

Se souberes faz-me um relato
Quem foi o Diogo Cão
E que tentativas fez então
O António Prior do Crato
Quem seria o Viriato
Foi ou não bom lusitano
Qual foi o poder romano
Que à taição venceu Sertório
Faz-me agora um relatório
QUEM FOI ALEXANDRE HERCULANO

O Padre António Vieira
Conheces algum bem que ele fez
Quem seria o português
Que quis vencer a India inteira
Ao nosso general Gomes Freire
Quem lhe deu a morte atrós
Porque queria reinar em nós
Um general de qual império
Quem foi o Francisco Xavier
QUEM FOI PERDIGÃO DE MOS

Quem foi D.MAFALDA
Quem foi que casou com ela
Quem foi o duque de Palmela
E quem foi o duque d'Alba
O marquês de Marialva
Se teve na vida algum engano
Qual foi o português tirano
Que deixou à Espanha o país
O que tentou Febo Moniz
E QUEM FOI ANTÓNIO FELICIANO

"""""""""""""""""""""""""""""""""

MOTE

OS NOSSOS HERÓIS LUSITANOS
ENCHERAM O MAR DE FRAGATAS
OS RUSSOS E AMERICANOS
ENCHEM O MAR DE ASTRONAUTAS

Metidos numa canoa
Homens valentes e espertos
Sem terem pontos concretos
Por mar encontraram Goa
Abalavam de Lisboa
Enfrentando os Oceanos
Passavam meses e anos
Sem voltar à Pátria querida
Alguns perderam a vida
OS NOSSOS HERÓIS LUSITANOS

De patriotismo profundo
Houve aqui reis e rainhas
Levando a bandeira das quinas
As cinco partes do mundo
No mar alto sem ter fundo
Fizeram guerra aos piratas
Já lá vão longe essas datas
Albuquerque do Oriente
Os nossos homens d'algum tempe(o)
ENCHERAM O MAR DE FRAGATAS

Hoje essas grandes potências
Que se encostaram às letras
P'ra conhecer outros planetas
Estão sempre a fazer experiências
Homens de grandes ciências
Formam projectos e planos
E emendando alguns enganos
Lá vão atingindo a pista
No espaço a fazer conquista
OS RUSSOS E AMERICANOS

Alberto Santos Dumont
Inventor dos aviões
Hoje satélites e foguetes
A meu ver não têm conto
São bastos no horizonte
Mas não são das Nações mais fracas
Não devem ficar baratas
Viagens de grandes recursos
Americanos e Russos
ENCHEM O AR DE ASTRONAUTAS

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

MOTE

Ó ZÉ POVO PORTUGUÊS
SE TE DEIXAS SEPARAR
DEPRESSA ESTAS OUTRA VEZ
A BRAÇOS COM SALAZAR

Vou começar p'la juventude
É quem procede mais mal
P'ra reconstruir Portugal
É preciso trabalhar tudo
O que tem dois dedos de estudo
Já não quer ser camponês
Procedem como tu vês
Só apertar o (um)embigue(o)
É preciso cultivar trigo
Ó ZÉ POVO PORTUGUÊS

Sobre a minha opinião
Portugal está cheio de vícios
Não é só fazer comícios
Que se governa uma nação
P'ra toda a gente ter pão
Sem do estrangeiro o importar
É preciso trabalhar
Em comum para o socialismo
Estás a braços com o falsismo
SE TE DEIXAS SEPARAR

Todo o homem que governa
Nem que seja o mais pintado(o)
Tem que ter autoridade
P'ra manter a ordem interna
Respeitar a lei externa
Tratados que outro já fez
Se não aparece um marquês
Com a voz austera e dura
A braços com a ditadura
DEPRESSA ESTAS OUTRA VEZ

Eu detesto os mal-feitores
Que assaltam montras e bancos
Lavram incêndios nos campos
Cínicos,cobardes e traidores
Os nossos governadores
Têm que com isto acabar
Severamente castigar
O ladrão e o assassino
Se não queres ver o teu povinho
A BRAÇOS COM SALAZAR

Este é que é o meu partido
Eu sou desta opinião
Vale mais cavar e ser livre
Que ser doutor na prisão

MOTE

SOBRE O MEU PONTO DE VISTA
HÁ NA VIDA TANTA EMPRESA
NÃO HÁ NADA QUE RESISTA
À NOSSA MÃE NATUREZA

Pus-me a pensar no destino
Que o homem sábio conquista
A ser grande é pequenino
Sobre o meu ponto de vista

O mais leve tremor de terra
Destrói a maior fortaleza
Fabricar armas de guerra
P'ra qu'há na vida tanta empresa

Tanto herói, tanto valente
Tanto cobarde e egoísta
À continuação do tempe(o)
Não há nada que resista

Um castelo, uma muralha
Construídos com firmeza
Nada pode fazer batalha
À nossa mãe natureza

"""""""""""""""""""""""""""

MOTE

Ó PORTUGAL, PORTUGAL
JÁ NÃO TENS HOMENS VALENTES
ABRE A HISTÓRIA SE QUERES VER
OS TEUS HERÓIS D'ALGUNS TEMPES(OS)

Tanto padre e tanta freira
Só nisto encontro ciências
Já não há inteligências
Como no tempo de Nunes Pereira
Albuquerque alvorou bandeira
Até à India Oriental
O Pedro Álvares Cabral
Descobriu o Brasil sem querer
Tudo deixaste perder
Ó PORTUGAL, PORTUGAL

Houve heróis em Portugal
Que faziam tremer a terra
Ainda hoje se grita e berra
Venha o Marquês de Pombal
Nas escolas afinal
Só se ensina aos inocentes
Que há igrejas e conventos
Aonde o povo se amedronta
Nos livros já não se encontra
O NOME DE HOMENS VALENTES

Aqueles senhores q'estudam muito
Defendem-se em qualquer altura
Eu faço uma reles figura
Onde há qualquer adjunto
Mas não penso neste assunto
Porque me traz pensar delirantes
Mas como eu há mais de quantes(os)
Mas não sentem bem o pesar
Por não saberem decifrar
AS VOGAIS DAS CONSOANTES

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

MOTE

EU TENHO P'RA VENDER E DAR
EMPRESTO E AINDA ME SOBRA
E SE ALGUEM QUISER EXPERIMENTAR
AQUI HA PAU P'RA TODA A OBRA

Há homens de grandes estudos
Há homens grandes artistas
Eu conheço até especialistas
Que são poetas e dramaturgues(os)
Agora tu não me iludes
Podes bastante (a)teimar
E podes outro convidar
Que táuxiliem nas tuas fadigas
O qu'eu possuo em cantigas
EU TENHO P'RA VENDER E DAR

Há muito doutor e lenta
Formados em troca de ofertas
Mas a escola dos poetas
É o poder omnipotente
Um poeta não gasta tempo(o)
A pôr seu sentido em manobra
Quanto mais puxa,mais dobra
A sua ciência infinda
E aos que estudam em Coimbra
EMPRESTO E AINDA ME SOBRA

Não sou professor de liceu
Doutor de leis também não
Mas tenho uma vocação
E raro errar pontos meus
E honradamente ouço os teus
P'ra te poder elogiar
E se possível for condenar
Se tu da lei fores transgressor
Aqui me tens a teu dispor
SE QUISERES EXPERIMENTAR

Mas olha que sofres com paciência
A minha frente um ultrage
Porque eu tenho o (e)spírito do
Bocage
Gravado na consciência
Eu nunca dou em falência
Desde que eu me ponha em manobras
A notar não como abóbora
Está no mundo inteiro provado
A fazer poemas ao fado
AQUI HÁ PAU P'RA TOD'A OBRA

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

MOTE

ESTE PINTO JÁ TEM COLEIRA
E MUITAS PENAS LUZIDIAS
ENTRA EM QUALQUER CAPOEIRA
SEM PROCURAR DEMASIAS

(resposta a um poema de quarenta pontos que lhe fizeram num baile cujo mote era o seguinte: Com licença entra o pinto
Quer o seu papinho encher
Aonde há galos de fama
O que vêm pintos cá fazer?)

Ao sair do cascarão
Ouvi cantar e escutei
Logo ao nascer apanhei
Esta tão forte embição
Por isso,hoje em qualquer sessão
Advirto qualquer que queira
Sem rapar faço poeira
E pico sem ver migalhas
Vê galo se não te atrapalhas
ESTE PINTO JÁ TEM COLEIRA

Eu sei que sou galipeto
Mas desses da crista romana
E aonde houver galos de fama
Cá o pinto há-de estar perto
E sempre com o bico aberto
A querer fazer averias
Corro feiras e romarias
E nenhum me salta na crista
Porqu'eu mostro a qualquer artista
MUITAS PENAS LUZIDIAS

E se por aí houver algum galo pedrês
P'ra cantar com o pintainho
Quando m'encontrar sozinho
Pique no chão uma vez
Trinta dias cada mês
Qu'este pinto não se empoleira
De pé passa a noite inteira
Em vendo frango a jeito
Bate com as asas no peito
E ENTRA EM QUALQUER CAPOEIRA

Se meu saber não fosse muito
Que me ganhem galos capões
Tenho um lindo par de esporões
Como ainda não se viu outro pinto
Sou duma raça distinta
Escolhido nas galerias
Aonde houver cantadorias
Eu furto às penes as coras
E entro onde houver galos cantores
SEM PROCURAR DEMASIAS

MOTE

BOA NOITE Ó CANTADOR
P'RA TE OUVIR E QUE AQUI VIM
DIZ-ME LÁ FAZES FAVOR
PORQU'E QUE CORTAS EM MIM

Tu tens um certo ideal
Qu'eu dou-lhe bem pouco apreço
Podes crer eu bem conheço
Queres ser rei em Portugal
Esse teu querer não te vale
Porque há quem seja superior
Se ainda tens algum valor
Hoje aqui tudo termina
Puxa por tua doutrina
BOA NOITE Ó CANTADOR

Tu dizes que não há ninguém
Que resista contrÁó'teu canto
Aqui tens,José do Santo
Espera tudo quanto vem
Ó Chico entrega-te bem
Não fujam do pé de mim
Vamos ver até ao fim
Qual de nós ganha aoções
Dizem qu'és cantor dos bons
FOI P'RA TºOUVIR QU'AQUI VIM

Esse teu certo moral
Com que o mundo inteiro espantas
Es o campeão das gargantas
Na tua terra natal
Mas hoje tens aqui um rival
Que te faz mudar de cor
Só tu queres ser notador
Eu nasci com a mesma arte
Se quiseres entrar em combate
DIZ-ME JÁ FAZES FAVOR

P'ra feira do (e)sprite(o)Sante(o)
O ano passado eu fui a Nisa
Com toda a honra precisa
Foi chegar e entrar no campo
Tu como és também pulante
Foste a ter ao pé de mim
E já ta gabaste que eu fugim(fugi)
Com medo do teu cantar
Hoje venho-te a procurar
PORQUE É QUE CORTAS EM MIM

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

PEQUENO RESUMO DA GUERRA DE 39/45

MOTE
MALDITA GUERRA EUROPEIA
PASSOU A SER MUNDIAL
NESTA EPOCA TRISTE E FEIA
SOFREM TODOS EM GERAL

Manejando armas modernas
Morrem aos mil os soldados
Alguns em vida enterrados
Nas mais profundas cavernas
Outros sem braços nem pernas
Esperando por quem lhe deia(dê)
Alguma bala p'ra ceia
E o que se houve a toda a hora
Os que a armaram ficam fora
MALDITA GUERRA EUROPEIA

O grande Hitler Alemão
Quis dominar todo o mundo
Já o Guilherme Segundo
Teve a mesma opinião
O antigo Napoleão
Nasceu com o mesmo ideal
Todos têm o funeral
Antes de chegar a essa altura
A Guerra longa e dura
PASSOU A SER MUNDIAL

Nenhum político se interesse
Por ver campos de batalha
Tudo é chuvas de metralha
A cair no Universe(o)
Lá estará o Rudolfo Esse
N'alguma horrenda cadeia
Pedindo a Deus que lhe deie(dê)
Entrada no seu país
Ele e Hitler é que quis
ESSA ÉPOCA TRISTE E FEIA

O Japão pretende a China
A Alemanha quer Moscovo
As aliadas com seu povo
Pretendem saltar-lhe em cima
A América já se aproxima
Com moderno material
Diz que dá golpe mortal
A Japão,Roma e Berlim
Mas mesmo que seja assim
SOFREM TODOS EM GERAL

&&&&&&&&&&&&&&&&&&--&&&&&&&&&&&&&&&&&&

MOTE

SE A GUERRA SÓ FOSSE GUERRA
ENQUANTO A GUERRA DURAR
EU TENHO MAIS MEDO À GUERRA
DEPOIS DA GUERRA ACABAR

Os grandes homens de Estado
Para que lhes deu a ciência
P'rá vida dar em falência
É que alguns têm estudado
Têm bombas inventado
Que lançam tudo por terra
Hoje nos homens só se encerra
Uma batalha de morte
Sempre alguns teriam sorte
SE A GUERRA SÓ FOSSE GUERRA

Morrem na guerra lutando
A guerra mata-os no lar
Morrem p'la guerra no mar
E a guerra mata-os voando
Outros morrem fabricando
Bombas p'ra outros matar
Outros morrem de empregar
Os actos de sabotagem
Sempre há homens com coragem
ENQUANTO A GUERRA DURAR

Depois da guerra acabada
Virá a crise e a peste
E o que há-de ser até ao reste(o)
Ainda ninguém sabe nada
A agricultura está parada
Poucos cultivam a terra
O povo grita e berra
Falta-lhe tudo em geral
Depois da vitória final
EU TENHO MAIS MEDO À GERRA

Esta guerra formidável
Rouba alguns milhões de vidas
De tantas cidades destruídas
Quem será o responsável
Não pode ser calculável
Ao que a vida há-de chegar
Só se pensa em fabricar
Tanques ,morteiros e canhões
Tem que haver muitas sessões
DEPOIS DA GUERRA ACABAR

"""""""""""""""""""""""""""""""

MOTE

JÁ BERLIM,NÃO É BERLIM
JÁ BERLIM,NÃO É FALADO
O QUE FIZERAM A BERLIM
FOI POR

O Hitler com o mundo em paz
Quis a Europa invadir
Depois da Europa cair
A América vai atrás
No mundo inteiro serei o ás
Ninguém joga contra mim
Visitei a Rússia e não vim(vi)
Armamento nenhum de novo
Mas Moscovo ainda é Moscovo
E JÁ BERLIM NÃO É BERLIM

O Hitler quis dominar
Sózinho o globo terrestre
O grande peso de Leste
Até lhe entrou no seu lar
Munique,onde ele ia a discursar
É hoje um quartel aliado
As tropas do seu estado
Nada ali têm que ver
Porque (e)stá lá (E)staline a dizer
JÁ BERLIM NÃO É FALADO

A Rússia sem ter rival
Em terra tudo esmagou
A Inglaterra dominou
Todo o seu poder naval
Eis a América fatal
Foi quem à guerra pôs fim
Segundo eu no jornal vim(vi)
Fez p'rá'li mortes sem soma
Mas deviam ter feito a Roma
O QUE FIZERAM A BERLIM

Porque o Mussolini traidor
Arrastou p'ra guerra
Também queria ser na terra
O Herói conquistador
Compôs-se de mais rancor
Fez-se do Hitler aliado
Ordenou que fosse fuzilado
Um genro que tinha à sua vista
Mas todo o poder Nazista
FOI POR

MOTE

QUEM FOI EÇA DE QUEIRÓS
QUEM FOI ALEXANDRE HERCULANO
QUEM FOI PERDIGÃO DE MOS
E ANTÓNIO FELICIANO

Quem foi Ramalho Ortigão
Quem foi João Pinto Ribeiro
Quem foi o homem primeiro
Que pensou na Restauração
D.Luísa de Gusmão
Se foi interessada por nós
Se um dia levantou a voz
Sua pátria livre e duradoura
Quem foi a Brites de Moura
QUEM FOI EÇA DE QUEIRÓS

Se souberes faz-me um relato
Quem foi o Diogo Cão
E que tentativas fez então
O António Prior do Crato
Quem seria o Viriato
Foi ou não bom lusitano
Qual foi o poder romano
Que à taição venceu Sertório
Faz-me agora um relatório
QUEM FOI ALEXANDRE HERCULANO

O Padre António Vieira
Conheces algum bem que ele fez
Quem seria o português
Que quis vencer a India inteira
Ao nosso general Gomes Freire
Quem lhe deu a morte atrós
Porque queria reinar em nós
Um general de qual império
Quem foi o Francisco Xavier
QUEM FOI PERDIGÃO DE MOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VISEU

Dantes iam p'ras revoluções
Condes,duques e marqueses
Hoje o brio dos portugueses
É cafés,praias e pensões
Ou é missas e sermões
P'ro Zé povo lá se ir meter
P'r'acabar d'os convencer
Da lei falsa e seus artigos
O que foram os antigos
ABRE A HISTORIA SE QUERES VER

Vamos ao duque de Saldanha
Até Napoleão derrotou
O duque de Bragança conspirou
P'ra nos libertar d'Espanha
Hoje o burguês só se empenha
Em gozar seus rendimentos
Fazem dos pobres descrentes
E chamam-lhe canalha e erege
Mas os grandes,nenhum inveje
OS SEUS HERÓIS D'ALGUNS TEMPOS

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

CONTRADANÇAS

(Quadras que fazia para depois serem cantadas em bailes ou festas)

Um dia andava nas voltas
Já depois de homem casado(o)
Quando ouvi umas velhotas
A falar na mocidade

O Zé Maria
Não passa dum impostor
S'ele pagasse a quem devia
Casava c'a Leonor

Andaí feito impostor
Só fala p'ras mais bonitas
Um filho dum cavador
Dança só co'as moças ricas

A mocidade hoje em dia
Queres tu ver como isto é
Não queres ver o Zé Maria
Que já deixou a Mari'Zé

Eu gostava de ser donzela
No tempo do Zé Maria
Nunca lhe abria a janela
Nem à noite nem de dia

Eu cá era desta força
No tempo da minha infância
O qu'enganava uma moça
Já não lhe dava importância

Mas estas moças d'agora
Têm todas a mania
De se rir a tod'á hora
Voltadas p'ro Zé Maria

O Zé Maria
Anda só desta p'raquela
S'ele pagasse a quem devia
Casava com a Manuela

"""""""""""""""""""

As mulheres do monte
Vão a pé à vila
Descansam à ponte
Perdem a rodilha

As mulheres da vila
Vêm cá ao monte
Trazem a rodilha
Que estava na ponte

As mulheres do monte
É só trabalhar
Têm qu'ir à fonte
À noite ao luar

S'o escuro é forte
Que lhes falha a lua
Lá está já um pote
Partido na rua

Cachopas d'aldeia
Correr p'ra cidade
A bonita e a feia
Arranjam namorado

Com os braços em cruz
Acabou-se a mágua
Na cidade há luz
Cinema e água

As terras pequenas
Têm que acabar
É só mulheres morenas
De tanto ceifar

Vamos p'ra cidade
Só vemos catraias
Com pêlo queimado
Da areia nas praias

É as mulheres do monte
É só trabalhar
Têm qu'ir à fonte
À noite ao luar

Se o escuro é forte
Que lhes falha a lua
Lá está já um pote
Partido na rua

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

Quem namora em terra alheia
Tem muito que se lhe diga
Come farinha centeia
Paga p'ro preço de trigo

Enquanto a gente é solteira
Cheio de amor e meiguice
Mesmo que coma farinheira
Sabe-lhe sempre a chourice

Mais tarde vem a velhice
É tudo doutra maneira
Mesmo que coma chourice
Já sabe sempre a farinheira

Quem beijar uma donzela
De tantas que há no país
Julgou qu'a beijou a ela
Beijou tinta e verniz

Eu sou sol e tu és lua
Entre nós só há loucuras
Quando eu vou à tua rua
Fica a minha às escuras

Quando às vezes acontece
Na lua Haver falsidade
E quando o sol escurece
Deixa de dar claridade

Quando o sol beijar a lua
Essa noite é lua cheia
Sai tod'á gente p'ra rua
Tradições da minh'aldeia

Escondida atrás da vidraça
Não sei que graça é a tua
Sempre encantando quem passa
Até ao centro da rua

Se tu vais à minha rua
De content'eu fico louque(co)
A minha luz mata a tua
Mas há lua tod'á noite

Se a lua lhe chama filho
Com certo tom d'alegria
Até o sol tráz mais brilho
Quando vem no outro dia

Quando o sol encobre a lua
Muito padece quem passa
Passa a gente à tua rua
E não vê a tua graça

Em noites que não há lua
A tua vista repassa
Até ao centro da rua
Sempre encantando quem passa

O vira,que vira
Mas sempre a virar
A moda do vira
Não pode parar

bis { Olha p'ra Alzira / Mais a Conceição / Vão dançar o vira / Só com um pé no chão }

O vira que vira
Mas sempre a virar
A moda do vira
Não pode parar

bis { Olha p'ra Alzira / Mais a Mari'Zé / Vão dançar o vira / Sem bater o pé }

O vira que vira
Mas sempre a virar
A moda do vira
Não pode parar

bis { Olha p'ra Alzira / É mesmo um primor / Vai dançar o vira / Mais o seu amor }

O vira que vira
Mas sempre a virar
A moda do vira
Não pode parar

bis { Olha p'ra Alzira / Diz que quer casar / Por isso a Alzira / Se vira no ar }

MOTE

NINGUEM DEVIA MORRER
SEM VIAJAR PORTUGAL
O QUE EU MAIS GOSTEI DE VER
FOI A PARTE INDUSTRIAL

Passei ao Monte Semede(o)
Pé da Serra e Vinagra
Daí passei à Velada
Chão da Velha e Cacheiro
Monte do Duque e Arneiro
Ao Fratel passei sem querer
A tarde estava em Delver
Dei volta p'la Barragem
Sem fazer esta viagem
NINGUEM DEVIA MORRER

Vila Velha,Gavião
Atalaia,Sarnadinhas
Chão das Servas,Rabacinhas
Toujeirinhas e Tostão
Que lindo campo de aviação
Encontrei no Cerejal
Nas Fábricas do Salgueiral
Há tanto que apreciar
Ninguém sabe o que é gozar
SEM VIAJAR PORTUGAL

Já tinha ouvido falar
Mas não conhecia Atalaia
Tem uma excelente praia
Com um lindo porto de mar
Nas pensões p'rà se jantar
É preciso levar o comer
E se uma pinga quis beber
Tive que voltar ao Pombalinho
Estradas feitas de rosmaninho
FOI O QUE EU MAIS GOSTEI DE VER

Em Paredes o Conde Hidalgo
Também já estive numa feira
Um rico da Sarrasqueira
Cobriu os campos de gado
Está outro no Alvaiado
Que tem uma casa vital
Esse arremeda o Tramagal
Em fábricas de fundição
O que eu mais gostei na Nação
FOI DA PARTE INDUSTRIAL

MOTE

Meus olhos não querem ver
A língua não quer falar
A boca não quer comer
Os pés não querem andar

Reparar corpos humanos
Como me posso eu resolver
A boca diz que não quer ser
A serventia p'ro anus
Eu deito à vida mil planos
Que não posso resolver
As pernas não querem ter
O resto do corpo em cima
O sentido já não imagina
Meus olhos não querem ver

Dizem as mãos e com razão
Não podem com tal trabalho
Sem terem um agasalho
P'ra se livrar do sol no verão
Os pulmões e o coração
Estão mortos com falta d'ar
Se o nariz não respirar
E desta feita que eu morro
Já quis pedir por socorro
A língua não quer falar

Ouço ranger a barriga
A tiritar de sede e fome
Porqu'é qu'a boca não come
E não manda p'ra'qui bebida
O mesmo diz a bexiga.
Sem ter águas p'ra verter
Os ouvidos sem querer saber
Não me deram o recado
Aqui estou entrevado
A boca não quer comer

P'ra pôr tudo em andamento
Eu quis tomar um conselho
Deu-me uma dor num joelho
Caí p'ro chão de repente
Aqui m'encontro doente
Sem 'sprança de me salvar
Se ninguém me auxiliar
Já pouco posso viver
A boca não quer comer
E os pés não querem andar

"""""""""""""""""""""""""""

MOTE

Anda cá mestre de Avis
Vem cá Marquês de Pombal
Trazer também D.Dinis
P'ra vir a ver o pinhal

N
Deste país desgraçado
Só há receitas mal gastas
Uns ocupem(am) duas pastas
Outro está desempregado
Assim está ele empenhado
Segundo a imprensa diz
Já não se endireita o país
Se não governar quem trabalha
Se queres ver esta canalha
Anda cá mestre d'Avis

Tal é o Cavaco e Silva
Como é Henrique de Mello
Como é Menéres Pimentel
Nada tem alternativa
São da mesma comitiva
Que é o Freitas do Amaral
Balsemão outro que tal
Não sei a razão porquê
Se queres ver o que é a AD
Anda cá Marquês de Pombal

Na AD tudo é fingido
Só há mentiras e enganos
Corta/ no Ramalho Eanes
Já cortou na Pintassilgo
Não resolve um só artigo
E de tantos qu'há no país
Pois nenhum cumpre o que diz
A Bem da População
P'ra ver como anda a Nação
Trazer também D.Dinis

Um país cheio d'aquários
Florestas e rouxinóis
Em tempos Pátria de Heróis
Hoje Pátria d'incendiários
Não sei o número d'hectares
Queimados em Portugal
O Património Florestal
Foi tudo feito em cravão(carvão)
Trazer D.Dinis p'la mão
P'ra vir a ver o pinhal

D.Dinis o fundador
Do grande pinhal de Leiria
P'ra um cobarde queimador
Destruí-lo num só dia

D.João o mestre d'Avis
O tal D.João I
Ele foi rei e foi juíz
P'ra com o condes Andeiro

O grande Marquês de Pombal
Homem de um talento forte
Reconstruiu Portugal
Logo após o terramoto

O POETA

O poeta é como Deus
Permanece em todo o lado
P'ra mal dos pecados seus
Tudo é por Deus determinado

Está na rádio na imprensa
Na prisão,no hospital
E o poeta,quem pensa
O conjunto Universal

O Camões obra perfeita
Com seu poema imortal
Perdeu uma vista em Ceuta
A lutar por Portugal

Vivendo pobre porém
Restam-nos estas lições
Porque Deus não deu a ninguém
Tudo o qu'ele deu a Camões

Tenho pena das moçoilas
Quando mangam c'os poetas
São tal e qual as papoilas
Quando lhe caem as pétalas

P'ra estudar estrelas no ar
Está de noite em plena rua
Tem que ir ao fundo do mar
E aos quatro quartos da lua

Há clubes par'os atletas
Há treinos e treinadores
Por enquanto p'ra poetas
Nem escolas nem professores

Diz a gente analfabeta
Inculta sem instruções
Porque não nasceu já um poeta
Que faça esquecer Camões?

O Camões morreu na miséria
De 'smolas de um preto o Jau
Sofre mais a gente séria
goza mais a gente mau

Quem p'ra Africa o desterrou
Viu bem o fundo qu'ele tinha
Foi rouxinol que cantou
Nas varandas da Rainha

Camões,figura simpática
Deu-lhe Deus este condão
O Camões morreu na pátria
Com a pátria no coração

§§§§§§§§§§§§§§"""""§§§§§§§§§§§§§§

Almeida,Garrett e Herculano
Eça de Queirós e Castilho
Tudo é racismo lusitano
E a Pátria mostrou com brilho

Quando Coutinho atingiu
As terras de Vera Cruz
Portugal mostrou com brilho
Os homens de raça lusa

Xavier,Albuquerque e Gama
D.João de Castro em Diu
Tudo é raça lusitana
P'lo mundo inteiro se expandiu

Houve aqui reis e rainhas
Que patriotismo profundo
Levando a bandeira das quinas
As cinco partes do mundo

MOTE

MEU CORAÇÃO NÃO DESCANSA
SEM TE COLHER ROSA PURA
DO BEM QUERER NASCE A VINGANÇA
O AMOR SÓ TRAZ LOUCURA

Quero lembrar-te o tempo antigo
Se tu del'estiveres esquecida
Momentos da nossa vida
Horas qu'eu passei contigo
Deves as ter no sentido
Mesmo a seres então criança
Deste-me bem confiança
P'ro pé algum botão cortar
Sem este tempo voltar
MEU CORAÇÃO NÃO DESCANSA

As tuas faces mimosas
Encontros com um lindo véu
Tu queres fazer de mim réu
Mas no tribunal das pomposas
Enquanto houver cravos e rosas
Sempre existe essa loucura
O meu mal ainda tem cura
Porque o meu talento é profundo
Não te deixo viver no mundo
SEM TE COLHER ROSA PURA

Não te amei por tu seres rica
Mas tu seguis-te os meus passos
Se não queres morrer nos meus braços
Do Céu te venha a botica
O que do mundo é,no mundo fica
Não tenhas tanta arrogância
Na ponta da minha lança
Tens o destino marcado
Já te provas em todo o lado
DO BEM QUERER NASCE A VINGANÇA

Nunca penso em me vingar
Num amor puro e sincero
Há-de aparecer um mistério
P'ra tal vingança acabar
Ainda te torno a lembrar
Dessa noite chuvoso e escura
Que eu te estive bem segura
Por amor não te colhi
Foi então que eu aprendi
QUE O AMOR SO TRAZ LOUCURA

"""""""""""""""""""""""""""""""""

ELE

Um homem louco por amor
Passa a morte a ser-lhe vida
Se não te pões a meu dispor
Já tens a sentença lida

ELA

Descansa o teu coração
Se vives apaixonada
Se não me colheste em botão
Tu é que foste o culpado

Logo ao sair do meu berço
Simpatizei com teu rosto
Eras tanto do meu gosto
Que o vendi por todo o preço
A tua lamentação
Eu dei-te a faca e o pão
E momentos para o cortar
Se tu esperas disso voltar .
Descansa teu coração

Tu és o próprio a honrar
As minhas faces mimosas
No tribunal das formosas
Por mim não esperes de entrar
Já me estás a ameaçar
Com palavras de indignidade
Dei-te toda a liberdade
E mil provas de te querer bem
Não dês culpas a ninguém
Se tu vives apaixonado

Quando eu segui os teus passos
Então é que era a maré
Pois botica que vem do céu
Não me faz vir aos teus braços
Se tu nesse tempo pensasses
Terias ganho a acção
Teu à noite e de manhã
Esperava-te à porta da rua
A culpa toda foi tua
Se não me colheste em botão

Nunca penses em me vingar
Num amor sincero e puro
Mas pensei eu no meu futuro
Porque tu não me soubeste amar
Não gastes tempo a pensar
No nosse(o) tempo atrazade(o)
Hoje sou de maior idade
Deste-me tempo a aprender
Se não me tens em teu poder
Tu é que foste o culpado

E se tu vives louco por amor
Nem que eu te fisesse ofensas
Quando eu estive a teu dispor
Leras-me então a sentença

"""""""""""""""""""""""""""

MINI SAIA

Hoje nas jovens ninguém manda
P'rá'i não há solução
Fazem dos peitos a varanda
E do resto o rés do chão

estribilho
Mini saia,mini saia
Mini saia e sotião(soutien)
Eu não queria mini saias
No tempo da instrução

Como é que as jovens catraias
Serão mulheres amanhã
Passam a vida nas praias
Todas com um rapaz p'la mão

Quando vão para o emprego
P'ra escola ou p'ro liceu
Não devem ir em sossego
O qu'elas pensam sei eu

(repete-se o estribilho)

Hoje em dia a juventude
em todo o vício se emprega
Só se baseiam do estudo
P'ra dizer est'á colega

(repete-se o estribilho)

Mini saia,mini saia
Vejam como as mulheres são
Eu não queria mini saia
No tempo da instrução

(repete-se o estribilho)

P'ra eu usar mini saias
O culpado foi Adão
Formou a gente e as praias
Mini saias e calção

(repete-se o estribilho)

Mini saia,mini saia
Aqui tens a solução
Tu adoras mini saias
Eu adoro o teu calção

(repete-se o estribilho)

Olhem p'ros olhos daquela
Vejam bem como ela anda
Da rua para a janela
Do quintal p'ra varanda

Estribilho

Do quintal p'ra a varanda
Da varanda p'ro quintal
Fazes figura de franga
Que anda à procura de gal

Estribilho

Quem me dera ser solteiro
Com estas frangas d'agora
Não estava no meu poleiro
Parado nem uma hora

Estribilho

Ao passar por esses catraias
Até se sente o calor
Ir dançar com mini saias
Louvado sej'o Senhor

Estribilho

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

PADRE NOSSO DOS BÊBADOS

O pai nosso da piela
Merece consideração
O padre adora a capela
Eu adoro a pinga bela
Mas não abuso a lei cristã
Santa uva qu'estás na parreira
Purifica o vosso sumo
Venha a nós o vosso líquido
P'ra ser bebido à nossa vontade
Tanto em casa,como nas vendas
Como nas adegas
Três litros cada dia nos dá hoje
Perdoai-nos Senhor
Os dias que não bebemos
Assim como nós perdoemos(perdoamos)
Os dias que m'embebedemos (embebedamos)
Livrai-nos da polícia nas horas vagas
E na m'es deixe cair nas lamas

MOTE

Ó MINHA POMBINHA BRANCA
MAIS UMA VEZ TE VISITO
NADA NO MUNDO M'ENCANTA
SÓ O TEU OLHAR BONITO

Rosa qu'estás em botão
Não me faças andar triste
Sabes bem qu'eu não resisto
Sem amar teu coração
Se tu me dizes que não
Levas meu corpo p'ra campa
Não faças sofrer ó santa
Meu coração tão leal
Deixa-m'ir ao teu pombal
Ó minha pombinha branca

Nunca digas p'ra ninguém
Com teu olhar me condenas
Tu estás vestida de penas
E vestes-me a mim também
Vai-se um amor outro vem
Já muitos me têm dito
Mas se o teu peito é um palmito
Para mim não tem rival
Defronte do teu pombal
Mais uma vez te visito

Es uma rosa brilhante
Composta de tdodas as cores
Es a cepa dos meus amores
O lindo escravo do meu encanto
Do nosso bem querer ser tanto
Há muita gente que se espanta
E eu com falas na garganta
Que não os possa publicar
Prendi-me no teu olhar
Nada no mundo m'encanta

O pomba,três vezes pomba
O pomba três vezes sim
Eu tenho dentro de mim
Do nosso amor ninguém zomba
O nosso amor nad'o tomba
O nosso amor é infinito
O nosso amor nasceu escrito
Junto às leis naturais
Não gosto de nada mais
Só o teu olhar bonito

nnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn

MOTE

Há tanta gente na vida
Alguns morrem a estudar
Não encontro um que me diga
Quem formou terra e mar

Quem formou os cereais
Quem formou árvores de fruto
Eu pergunto a quem me escuta
Quem formou os animais
Quem formou os minerais
De que a terra é fornecida
Como é que foi angercida
Tanta coisa de comer
Ninguém me sabe dizer
Há tanta gente na vida

O homem tudo conduz
Com o qu'ele tem inventado
Depois de ter explorado
Coisas que a terra produz
Quem é que formou a luz
P'ro mundo inteiro alcançar
Quem pôs estrelas no ar
Quem formou o universo
O homem nada conhece
Alguns morrem a estudar

Quem é que domina o tempo
Que anda tão bem dominado
Quem cria flores no pardo
Sem ninguém guerdar semente
Quem é que protege o vente(o)
P'ra nuvem ser demovida
P'ra água ser bem chovida
Quemeustem o regador
Pergunto a tanto Doutor
Não encontro um que me diga

O homem tem inventado
Muitas coisas com grandeza
O qu'é filho da natureza
Fica melhor acabado
Como o mundo foi formado
Ninguém se atreve a contar
Há muita gente a provar
Que a terra gira também
O qu'eu nunca ouvi a ninguém
Quem formou àerra e mar

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

CONTRADANÇA

Boa tarde ó linda flor
Eu chamei não me acudiste
Serei eu o causador
De tu estares assim tão triste

Sou obrigado a sofrer
Minha sorte quer assim
Tua mãe andou a dizer
Que não gostava de mim

Meu coração tem desejo
De tua boca beijar
Dá-me um beijo,toma um beijo
Também te quero abraçar

Sem te ver não posso estar
Mais nada no mundo vejo
Ver tua boca beijar
Meu coração tem desejo

Passei e olhei p'ra janela
Fingistes uma roseira
Tu é que fostia donzela
Qu'eu escolhi por companheira

Toma nota no qu'eu digo
Eu também não gosto dela
Tu é qu'és o meu marido
Eu não quero casar com ela

Eu estava nessa janela
Tu prendeste o meu sentido
Eu não quero casar com ela
Tu é qu'és o meu marido

Mais uma vez um enleio } bis
Enleou mão sobre mão }

Se não se parte o enleio } bis
Enleias-me o coração }

Enleio p're qu'enleeste } bis
A nossa vista no ar }

Eu olhei e tu olhéste } bis
Fomos os dois a olhar }

"""""""""""""""""""""""""""""""

VERSOS OITAVADOS

Tu és a mais linda flor
Criada no verde prado
Eu queria ser teu amor
Se for da tua vontade
Acredita que é verdade
Só eu te sei dar valor
Criada no verde prado
Tu és a mais linda flor

Já te queriam comparar
Mas não tem comparação
Essa luz do teu olhar
Com a estrela da manhã
A não ser o sol de verão
Nada te pode igualar
E com a estrela da manhã
Já te queriam igualar

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

ELE

Anda a roda
Siga a roda
Desta roda ninguém sai
Tua mãe é minha sogra
Será meu sogro o teu pai

Desta roda ninguém saia
Põe-se o sol e nasce a lua
A barra da tua saia
Tanto é minha como é tua

ELA

Olé,Olé,vou falar
P'ro Joaquim
Nunca serás jardineiro
Das rosas do meu jardim

Quem qiser sair que saia
Venha o sol ou venha a lua
A barra da minha saia
É só minha não é tua

ELE

Olé,Olé,
São coisas da mocidade
Tu padeces e eu padeço
Qual de nós é o culpado

á que desculpár os êrros que eu dér

O homem e a natureza
sobre o meu ponto de vista
há na vida tanta imprêsa
não á força que resista
a nossa mãe natureza
puzs-me apenas no destino
que o homem sábio conquista
a ser grande e pequenino
sobre o meu ponto de vista
o mais leve tremor de terra
destroi a maior fortaleza
a fabricar armas de guerra
há na vida tanta imprêsa
tanto heroe tanto valente
tanto colôrio aquesta
á continuação do tempo
não á nada que resista
um castelo uma muralha
construidos com firmeza
nada pode fazer batalha
á nossa mãe natureza
aprendim tudo com o tempo
com o tempo tudo perdim
nada se cria sem tempo
com o tempo tudo tem fim

não esquesses o passado enfrentar o presente espera
o futuro no tempo do fascismo

Portugal o país querido
es o país dos ~~do~~ burlões
todos tem progredido
e Portugal em orações

1º

Salazar muda de trol
tens o teu povinho morto
compra lá veste fique
em vez de azeite como olio
nenhum dia nasce o sol
sem haver algum falido
tens o teu povo oprimido
com pagar contribuições
és o país dos burlões
Portugal o país querido

2º

á grandes adiantamentos
em doenças contagiosas
tantas freiras tão mimosas
e não há camas para os dantes
grandes deichas e testamentos
feitas por alguns cidadões
a bem das população
que não tem bens de raiz
já lêm num livro que diz
és o país dos burlões

ainda no facismo

3

pôente alerta o cavador
é tempo para despertar
não te queram dar valor
tu não queiras trabalhar

1 —

faz uma greve geral
aonde acabe as aldeias
vamos arrombar as cadeias
queremos ver Alvaro Cunhal
os melhores filhos de Portugal
estão sofrendo o maior rigor
salazar é um traidor
quer os bons assassinar
na mãe patrão e ultra-mar
pôente alerta o cavador

2

homens de bons pensamentos
grandes amigos do povo
nas celas do estado novo
estão sofrendo mil tormentos
primos irmãos e parentes
morremos pelos salvar
não queremos mais salazar
a quem tenha melhor risco
cavador cava 70 nisto
é tempo para despertar

unidos ao militarismo
mas bem unidos em massa
em comum correr a praça
venha já o comunismo
temos que tombar o facismo
elos tem má interior
matam sem pena nem dor
mesmo em pás sem fazer guerra
cavador desprezo a terra
não te queram dar valor

4

po a ir para o hospital
não te pagam os transportes
mesmo até depois de mortos
ainda paguemos brasil
hoje um dia em Portugal
o que adora o salazar
esse pode ferir e roubar
que marca entra na prisão
até não te dão paixão
tu não queiras trabalhar

3ª

Rico e velho Portugal
és aminha pátria querida
estás longe do nível de vida
sem uma lei radical
pois se uma lei mas não vale
para o grande não á castigo
fica sempre absolvido
se entra com um pobre em justiça
Bélgica Holanda e Suiça
todos têm progredido

ate para montar barragens
têm que chamar estranjeiros
mal temos engenheiros
neste mais do selvagens
temos apenas homagens
nas igrejas aos montões
eu quero ver esplorações
mas feitas á nossa custa
qualquer país tem industria
e Portugal em oraçoes

O Portugal, Portugal
quem será o teu tutor
escuta alição de moral
que te dá um cavador

1 —

foi o 25 de abril
que se juntou ao primeiro de maio
tudo o homem preso saio
como feras do um cavil
regressou quem tinha casal
fora do berço natal
como foi Alvaro
Rui Luiz Gomes e Maria Soares
fugiram para os não matar
escuta alição de moral

4 —

Humberto da Silva Delgado
um dos grandes portugueses
qual foi o crime que ele fez
para ser pela pide varado
Salazar foi o culpado
um homem sua pondemos
semeou o crime e a dor
no coração de Portugal
fez centenas de assassinios e está esta alição de moral
Portugal o teus dominios que te dá um cavador
quem será o teu tutor todo o povo compreendeu

5 —

Salazar foi um [illegible]
apregava as leis de Cristo
mas tinha o diabo no coração

so o Salazar deliberou
bem a [illegible] dos [illegible]
houve na cada mudanças
que [illegible] não [illegible]
a agricultura morreu
a industria outra que tal
e o Alvaro [illegible]
foi [illegible] da prisão
tens uma [illegible] numa polmão
o Portugal Portugal
quando o Henriques [illegible]
afastou a santa maria
que grande piratario
disse o Salazar então
os que ele matou na prisão
não foi [illegible] o [illegible]
com [illegible] a [illegible] dispor
fez centenas de assassinios e [illegible]
Portugal o teus dominios que te dá um cavador
quem será o teu tutor todo o povo compreendeu

[illegible]

mote

O Portugál Portugál
já não tens homens valentes
abre a historia se queres ver
os teus heróis de alguns tempos

1º

tanto padre e tanta freira
so nisto encontro ciencias
já não á inteligencias
como no tempo de Nunes Pereira
Albuquerque alvorou bandeira
até a India oriental
o Pedro Alvaro Cabrál
descobriu o Brasil sem querer
tudo devehastes perder
o Portugál Portugál

2º

houve heróis em Portugál
que fasiam tremer a terra
ainda hoje se grita e berra
venha o Marquês de Pombál
nas escolas afinal
so se ensina dos enocentes
que á igrejas e conventos
onde o povo se amedranta
nos livros já não se encontra
o nome de homens valentes

3ª

6

dantes iam para as revoluções
condes duques e marqueses
hoje o vício dos portugueses
é cafés prácios e pensões
ou em missas e sermões
para o zé povo lá se ir mestar
para acabar de os convencer
da lei fica e seus artigos
o que foram os antigos
abre a história se quer ver
.....

vamos ao Duque de Saldanha
até Napoleão derrotou
o Duque de Bragança conspirou
para nos libertar de Espanha
hoje o burgués só se empenha
em gosar seus rendimentos
fazem dos pobres discrentes
chamam-lhe canalha irja
os grandes nenhum se inveja
com os seus heróis de algum tempo

a AD

como os homens são fingidos
confesso isto à longas datas
um país cheio de partidos
e dizem que são democratas

1

eu continuo apoiar
a toda a humanidade
para que tenham mentalidade
não se deixem enganar
não queiram acreditar
os nossos propósitos inimigos
atemos todo o ano esquecido
ninguém fala em pensões
só eu o sé de eleições
como os homens são fingidos

~~Esquecendo [illegible] mais interesses~~
~~e fazer só [illegible] lutas~~
~~cdp e comunistas~~
~~deixando [illegible]~~
~~não se esquecem das pressões~~
~~do tempo que [illegible]~~
~~centenas de homens detidos~~
~~nas celas do estado novo~~
~~e não [illegible] o [illegible] apoio~~
~~um país cheio de partidos~~

2

estes governos facistas
composta so do canalha
por gente que não trabalha
governos de parasitas
disem mal dos comunistas
para roubar votos á malta
aquem vive em bairros de lata
prometem lindas vivendas
tantas mentiras e lendas
confesso eu a longas datas

3 —

quando houver mais eleições
é fazer so duas listas
CDS e comunistas
deichames mais de ilusões
não se esqueçam das prisões
do tempo que havia pides
centenas de homens detidos
nas celas do estado novo
e não abre os olhos o povo
um pais cheio de partidos

4 —

Arnaldo Matos e seus clientes
segundo o pouco que eu oiço
tambem comprou uma foice

mas a force não tinhas dentes
nos votos antecedentes
deu as listas aos piratas
curar bem as cataratas
separar o trigo do joio
ele não é nosso nem nunca foi
disem que são democrata

Anda ao mestre de avis
vem ai Marquês do Pombal
trazer tambem 9 Dinos
para vir ver o pombal

neste país desgraçado
se a receita mal gasta
uns ocupam duas pastas
outro está desempregado
assim está ele empenhado
segundo a a imprensa diz
já não se interesta o país
sem governar quem trabalha
se queres ver esta canalha
anda ao mestre de Avis

2

Tal é o Cavaco e Silva
como é Henriques de Mela
como é Minerva Pimentel
nada tem alternativa
são da mesma comitiva
que é o Freitas do Amaral
Balsemão outro que tal
não sei a razão porque
sequeres ver o que é a AD
vem já Marques de Pahal

3 =

na AD tudo é fingido
só à mentiras e enganos
corta no Ramalho Eanes
já cortou na Pintalgilgue
não resolve um só artigo
de tantos que á na país
eles nenhum cumpre o que dia
abeu da população
para ver como anda a nação
trasor também D. Dinis

4 = ~ ~

um país cheio de acuarios

Florestas e Pinheiros

em tempos pátria de heróis

hoje pátria de incendiários

não sei o numero de hectares

queimados e Portugal

o patrimonio florestal

foi todo feito em carvão

Trazer D. Dinis pela mão

para dizer bem o pinhal

D. Dinis o fundador

do grande pinhal de Leiria

um cobarde queimador

destruiu-o num só dia

D. João o Mestre de Avis

o filho D. João primeiro

de foi rei e foi juiz

para com Fernandes Andeiro

O grande Marques de Pombal

Homem de um talento forte

reconstruiu Portugal

logo após o terramoto

já não quer falar mas fálo
já não quer cantar mas canto
posso à Intercindical
que louve os homens do campo
1º —
eu queria ir a S. Bento
afalar não sei com quem
dar a volta poi Belem
estar tambem com o Presidente
democrata é todo agente
mas poucos são afinál
porque não à uma lei igual
do Algarve até ao minho
poete alerta o Zé povinho
já não quer falar mas fálo
2 —

Minhotos e Tramontanos
estão aviver eludidos
porque é que eles não são unidos
aos homens aletejanos
pedir a Ramalho Eanes
que a reforma agrária avante
e acabo em menos de um instante
com a classe não progressista
como eu nascim realista
já não quer cantar mas canto

3ª

que trabalha ao sol de verão
e anda achuva no inverno
tem em vida um bom inferno
com duros cálos na mão
para o funcionário ter pão
sofre o cavador rurál
não tem ordenádo egual
a quem tem licença e férias
para acabar com tais mesérias
pesso a intercindicál

4ª

visto por várias pessoas
esta vida é um sarilho
os que lavram a terra para o anilho
pelo Natal não tem broas
à muitas promessas boas
mas nenhuma vai avante
o zé povo egnorante
não te deiches convencer
vê se levas ao poder
quem louve os homens do campo

o zé povo português
se te deichas separar
depressa estás outra vês
a braços com Salazar
1º

vou comissar pela juventude
são quem procede mas mál
para reconstruir Portugál
é preciso trabalhar tudo
o que tem dois dedos de estudo
já não quer ser camponês
prossedem como tu vês
só á mostrar o cmd que
é preciso cultivar trigo
o zé povo português
2º

quanto áminha opinião
Portugál está cheio de vicios
não é só fazer comicios
que se governa uma nação
para toda agente ter pão
sem do estranjeiro o importar
é preciso trabalhar

em comum para o socialismo
estás abraços com o facismo
se te deichas separar
3º ...

todo o homem que governa
nem que ele seja o mais perdido
tem que ter autoridade
para manter a ordem interna
respeitar a lei esterna
tratados que outro já fés
senão aparesse um Marquês
com avós aiustera e dura
abraço com a ditadura
de pressa está outra vés
4º ...

eu detiste os mal feitores
que assaltam montras e bancos
e lavram incendios nos campos
cinicos cobardos e traidores
os nossos governadores
tem que com isto acabar
severamente castigar
o ladrão e o assassino
senão queres ver o teu povinho
abraços com salasar

este é que é o meu partido
eu sou desta opinião
vale mais cavar e ser livre
que ser doutor na prisão

já era tempo do homem
já era tempo tambem
de dar pão aquem tiver fome
trabalho aquem o não tem

1º

se avida é um paraiso
para os que vivemos na terra
fabricar armas de guerra
ameu ver não é preciso
tomam conta neste aviso
aminha idéia não dorme
esta mágua me cossome
querer lavo o mundo em sosségo
para acabar com o desemprégo
já era tempo do homem

2º

construir centráis eléctricas
fazer muita viatura
secorrer a agricultura
em vés de minas mágnéticas
da ásia as duas Américas
em armas não ter ninguem
esplorár o que a terra tem
para avida mecanisár
descalisár aguas do mar
já era tempo tambem

à tanto que vem debatido
o mercado comum europeio
ainda alguns estão com receio
que ele não seja resolvido
tragam trigo de onde à trigo
onde o povo o não consôme
levam-lhe cortiça ou conforme
o necessita ávida interna
é dever de que governa
de dar pão aquem tiver fome

Sou cavador é verdade
mas rogo vossas excelencias
para que empregam as ciencias
a bem da umanidade
ponham as armas de lado
não queiram matar ninguem
cada um que filhos tem
não os quer ver na batalha
valorisam quem trabalha
e trabalho aquem o não tem
e está avriso resolvida

o trabalho e a terra
~~tu~~ terra mote ou tema e eu cavador
estão ~~[illegible]~~ aquerermos egualar
não nos querem dar valor
e sem nós não podem passar
po

eu não sei porque rasão
a terra foi despresada
se a terra não á nada
mãe de toda a criação
da terra se estrái o pão
seja abrásso ou com metor
seja da forma que for
aprenderão á sua custa
nos somes amão da industria
tu terra e eu cavador
2º

sem a terra não á leite
sem terra não á huzânio
sem terra não á volfrâmio
sem terra não á azeite
na terra é que tudo é feito
para os que vão para o alte mar
e os querem subir ás ar
seja em paz ou na guerra

eu cavador e tu terra
estão aquerce nos igualar
3ra
grande técnica e grande tática
desde a rádio ao telefone
a máquina condus o homem
porque o homem condus a máquina
á muitos com grande prática
sem escolas nem professor
mandados pelo criador
remiram a humanidade
temos tanta hutilidade
não nos querem dar valor
4ta
na terra fás-se a barragem
na terra são os cafés
são na terra arranha céos
e grandes pistas de aterragem
até os do moldo lunagem
tem a terra que os prepaiar
e têem que á terra voltar
depois da missão comprida
não nos dão valor na vida
e sem nos não podem passar

adeus terra o irmão querida
juntos temos que viver
eu como de ti em vida
tu comes-me quando a morrer

mote

deicha a pátria cavador
vai para países distantes
o governo só dá valor
a retornados e emigrantes

1º

cavador ~~as terras~~ despreza as terras
já que tu és o pior
não queiras com teu suor
desbravar campos e serras
se algum dia houver guerras
tu arma-te em desertor
quem das terras está senhor
que as defenda e as cultive
quando voltas já vens livre
deicha à pátria cavador

2º

não sou contra aquem emigra
sou contra aquem os louvou
porque não lhes facelitou
logo de início a saída
tantos perderam a vida
com passadores traficantes
porque hoje tem dinheiro nos bancos

já são herois e arrojados
porisso vos os repatriados
ir para paises distantes
3.º

O provincia alentejana
não á outra que te egual
és o celeiro de Portugal
do rio tejo ao guadiana
a guarda republicana
já fes de vós um tambor
seja da forma que for
negar os braços á cruz
ajente que não produz
o governo só dá valor
etc

Portugal sempre tem tido
uns governos não sei como
tem tido homens de renome
mas depois de terem morrido
assim tem tu progredido
ao pé dos teus semelhantes
com minas de ouro e diamantes
nunca as souberam esplorar
e continuam a louvar
retornados e emigrantes

o Juor dos retornados
não abastesse o país
são os campos cultivados
como fs o P. Dinis

o homem aterra a mulher

agora versos de 4 pontas

aterra mãi à mulher

bem se podem comparar

nenhuma delas dá produto

sem o homem os cultivar

aterra sem ser explorada

já pouco ou nada produs

a mulher sem ser casada

nunca dá filhos à luz

aterra mesmo explorada

às vezes não dá produto

à muita mulher casada

que passa avida sem dar fruto

não ache diferença nelas

porisso mesmo as comparamos

é que o homem é pai delas

e delas que nos nascemos

sendo assim o bicho homem

tem um poder colossal

explora aterra mata a fome

e tira o fruto ao seu casal

um pequenino resume da guerra de 39 a 45 -

24

mote maldita guerra europeia
passou assez mundial
nesta epoca triste e feia
sofrem todos um geral

1º

manejando armas modernas
morrem dos mil os soldados
alguns em vida enterrados
nas mais profundas cavernas
outros sem braços nem pernas
esperando por que lhes deia
alguma bala para acaia
é o que se ouve a toda a hora
os que a armarem ficam fora
maldita guerra europeia

2ª

o grande Hitler alemã
quis dominar todo o mundo
já o Guilherme segundo
teve a mesma opinião
o antigo Napoleão
nascou com o mesmo ediál
todos teem o funarál
antes de chegar a essa altura
a guerra longa e dura
passou assez mundial

3ª

nenhum polico se interesse
por ver campos de batalha
tudo é chuvas de metralha
acair no umbeico
lá estará o Redolf Esse
numa orrenda cadeia
pedindo a Deus que lhe deia
entrúna no seu país
ele e Hitler é que quis
esta época triste e feia
4ª
o japão pretende achina
a Almanha quer Moscovo
as aliados com seu povo
pretendem soltar-lhe em cima
a América já se aprocisha
com moderno material
dis que dá golpe mortal
a japão Roma e Berlim
mas mesmo que seja assim
sofrem todos em jeral
mote
se a guerra so fosse guerra
enquanto a guerra durar

eu tenho mais medo aguerra
aquois da guerra acabar
1º.....

os grandes homens de estádo
para o que lhes deu acencia
para avida dar em falencia
e que alguns tem estudado
tem bombas inventádo
que lançam tudo por terra
hoje nos homens so se encerra
uma batalha de morte
sempre alguns teriam sorte
se aguerra so fosse guerra
2º...

morrem na guerra lutando
aguerra mátalos no lár
morrem pela guerra no már
aguerra mátalos voando
outros morrem fabricando
bombas para outros matar
outros morrem de empregár
os áctos de sabotagem
sempre á homens com corajem
enquanto aguerra durár

3ª

Depois da guerra acabada
Virá a crise e a peste
O que ade ser até ao resto
Ainda ninguem sabe nada
A agricultura está parada
Já ninguem cultiva a terra
O povo grita e berra
Falta-lhe de tudo em geral
Depois da vitoria final
Eu tenho mais medo á guerra
4ª .....

Esta guerra formidável
Roubou alguns milhões de vidas
Muitas cidades destruidas
Quem será o responsável
Não pode ser calculável
Ao que a vida á guerra ade chegar
Só se pensa em fabricar
Tanques morteiros e canhões
Tem que haver muitas seções
Depois de a guerra acabar
morte
Já Berlim não é Berlim
Já Berlim não é falado

oque fiseram a Berlim
está por estrangeiros dominádo
1º....

o Hitler com o mundo empáz
quiz a Europa ivadir
depois da europa cair
a América vai atrás,
no mundo inteiro sercio ás
ninguem joga contre amim
visitei a Russia e não vim
ármamente nenhum de novo
mas Moscovo ainda é Moscovo
já Berlim não é Berlim
2....

o Hitler quiz dominár
sosinho o globo terrestre
o grande pêso do lesto
até lhe entrou no seu lár
onde Hitler ia a descurçar
hoje é quartel abiádo
as tropas do seu estádo
nádá lá têem que vir
porque está lá Estáline adizer
já Berlim não é faládo
3º...

mas foi a Russia afinal
que em terra todo esmagou
a Inglaterra dominou
todo o seu poder naval
eis a America fatal
foi quem à guerra pos fim
segundo eu no jornal vim
fez para ai mortos se somar
deviam ter feito a Roma
O que fizeram a Berlim
4. ...

O Mucelino traidor
arrastou a Italia para a guerra
tambem queria ser na terra
um heroi conquistador
composto de mau rancor
fez-se do Hitler aliado
ordenou que fosse afusilado
um genio que tinha à sua vista
mas todo o poder nazista
está por estrangeiros dominado
... ---------- —

Hitler disse ao seu povinho
vamos sair de Berlim
tomar Moscovo ao Staline
Londres a chamberlain

Hitler encontrou o fim
e não compriu o seu destino
não venceu Chamberlain
e moscovo é do stálime
.....
mote
quem foi Eça de Oucirós
quem foi Alexandre herculano
quem foi Perdigão de Mós
e Antonio feliciano
1º
quem foi Ramalho Ortigão
quem foi João Pinto Ribeiro
que foi o homem primeiro
que pensou na restauração
Dª Luiza de Gusmão
foi interessada por nós
se um dia levantou avós
pela pátria livre e duradoura
quem foi Abrites de Moura
quem foi Eça de Oucirós
2º
se souberes fás um relato
quem foi o Diogo cão
que tentativas fas então

3-

o Antonio Prior do Crato
quem seria o Viriato
foi ou não bom lusitano
qual foi o homem romano
que à traição venceu Sertório
fás agora um relatório
quem foi Alexandre Herculano

3-

O padre Antonio Vieira
o que confessou que êl fôs
quem seria o português
que quis vencer a India inteira
ao nosso general Gomes Freire
que lhe deu amorte atróz
porque queria reinar em nós
um general de qual império
quem foi Francisco Xavier
quem foi Serpigão de Mós

4-

que foi a D. Mafalda
quem foi que casou co ela
que foi o Duque de Palmela
quem foi o Duque de Alba

o Marquês de Marialva
se teve na vida algum engano
qual foi o português tirano
que deixou a Espanha o pais
o que tentou Febo Manis
e quem foi Antonio Feliciano

eu tinha a mania de cantar ao desafio
um cantor adulto fez de mim um pinto
quando ele acabou de cantar comessei eu
mote
este pinto já tem coleira
e muitas penas lugidias
entra em qualquer capoeira
sem procurar demasias
1ºº

ao sair do Coscarão
ouvi cantar e escutei
logo ao nascer apanhei
esta tão forte ambição
porisso haje em qualquer secção
advirte qualquer que queira
sem rapar faço poeira

e pico sem ver migalhas
vê gálo se não te atrapalhas
que o pinto já tem coleira

2ª-

se ouver algum gálo pedrão
para cantar com o pintainho
quando o encontrar sosinho
pico no chão uma vês
trinta dias cada mês
que este pinto não-se impoleira
de pé passa a noite inteira
em vendo frangas ageito
bate com as ásas no peito
entra em qualquer capoeira

3-.

eu sei que sou galipéte
desses da crista romana
onde ouver gálos de fama
cá o pinto ade estár perto
sempre com o bico abérto
aquerer fasar avarias
corre feiras e remarias
nenhum me salta na crista
eu mostre aqualquer artista
muitas penas luzidias

aqui enganei-me assegunda e a terceira
e a terceira é a segunda

o meu saber não consinte
que me ganham gálos capões
eu tenho um pár de esporões
como nunca se viu outro pinto
sou de uma ráça distinto
escolhido nas gálarias
onde ouver cantadorias
eu furto ás penas as corôs
entre onde haja gálos cantores
sem procurar demasias

mote

não posso cantar o fádo
o fádo fas-me chorár
fás-me lebrar o passádo
que já máis torna a voltar

1ro

avida é uma elusão
que nos elude até a morte
quem nasceu para não ter sorte
só tem desgosto e paixão
pois aqui teis a razão
porque eu sou pouco afortunado
sempre avida dá máu págo

aquem trabalha ordenadamente
porisso eu digo e lamento
não posso cantar o fado
2da
lembra-me aminha mocidade
que tudo para mim eram flores
lembram-me antigos amores
cheios de beleza e vaidade
neste lugar situado
onde me encontro acantar
não é para arrida ganhar
nem porque eu tenha vontade
não posso cantar o fado
o fado fás-me chorar
3ª
eu vejo tão perto o meu fim
e vai tão longe a mocidade
que ás vezes sinto vontade
de vestir luto por mim
o que me fáz pensar assim
é ver-me entristecido
de tudo desmanjinado
já gasta na vida esperar
o fado fas-me chorar
fás-me lembrar o passado

as cantigas do meu tempo
quando vou para as cantár
nem eu vos posso esplicár
o que me vem ao pensamento
nem chuva nem sol nem vento
nada me fis arredár
só o fado quiz riscár
contro ao meu forte sentido
fes ~~m~~lembrár-me o tempo antigo
que já mais torna a voltar
mete
quantas veses acantár
eu sinte imensa tristeza
mas ninguem pode emendár
o que é filho da naturesa
1º....
eu sei que sou censurádo
da boca de toda agente
por eu ser velho e ser doente
e ainda cantár o fado
gente de boa idade
sem nunca tál esprimentár
eu morre sem acabár

poemas que eu fiz aos molhos
já tenho ligado os olhos
quantas vezes acantar
2d.
essas mulheres desbriadas
a sem ter honra nem vergonha
sempre á gente que se oponha
aonde elas não são culpadas
são pelo destino obrigadas
cair na maior baixesa
mulheres vindas de nobrêsa
morrem na miseria em pranto
eis a razão porque eu canto
sentindo emensa tristesa
3º
vamos agora ao ladrão
o que rouba sem precisar
ás vezes rouba para dar
tal é esta vocação
tem que comprir amissão
sem se poder escusar
tem que um amigo borlar
uma firma ou uma emprêsa

o que se érda da naturêsa
ninguen o pode emendár
4ª
quem trás áos povos aguerra
trás ciclones e vulcões
é quem trás as vocações
áos seres humanos na terra
ninguen sabe onde se encerra
a central da dita emprêsa
contre a esta fortalesa
ninguen pode resistir
não á que possa fugir
ás que se érda da naturesa
mot.
é triste viver no mundo
parádo sempre num sitio
para quem tem um serto fundo
e pensa no infenito
17
anossa ráca lusitana
tem por instinto emigrár
eu morro sem me afastár
desta aldeia alentejana
não conhesso o guadiana
nem passei no dáfundo

não passe de um vagabundo
neste concelho de Niza
para gente que edializa
é triste viver no mundo

2

os homens já vão à lua
e manda sondas a Marte
já vão indo a tanta parte
e eu um triste homem da rua
se ainda assim continua
alguns sábios têm escrito
está para vir o mais bonito
e eu sem nada conhecer
e triste assim o viver
para quem tem um certo fundo

3º

eu queria ir à Berlim
eu queria ir à Sumália
eu queria ir a Austrália
queria ir a Bombaim
eu queria ir a Pequim
queria ver Mão Thé Tunque
de segundo para segundo
esquesse-me o que eu aprendim

é triste o viver assim
para quem tem um certo fundo
etc.
quando Galileu disse um dia
até o quiseram matar
ninguem queria acreditar
que a terra que se movia
o sábio Alei descobria
um Cometa sem limite
eu nem o país que abite
conhesse de Norte a Sul
sou um incéto no casul
apensar no infinito
mete um salto ao toureio
para mim não tem rival
quando entra numa tourada
Mestre Batista acaval
Manuel dos Santos em espada
1º.
deriva não sei donde
estas manias da gente
cavaleiro nobre e valente
temos aí Manuel Conde
eu cá por mim não esconde
qual é o meu idial

é muita gente que julga
o homem civilisado
quanto mais o homem estuda
mais sabe que nada sabe

dos toureiros de Portugal
quem tourcia e não se arrisca
e José Mestre Batista
para mim não tem rival
2º

quando acaba de lidiar
algum novilho sem embolas
sapatos flores camisolas
ele não dá conta apanhar
comissa a Banda atocar
sem ninguem lhe pedir nada
faz manobrar a montada
á maior galantaria
enche a praça de alegria
quando entra numa tourada
3º

esse jovem cavaleiro
aquem chama Louis Miguel
desempenha um papel
de conquistar o povo inteiro
do bravo Pedro Louceiro
ninguem pode dizer mal
tem um tourcio natural
em todo o lado aplaudido

mas para mim o preferido
é Mestre Batista acaval
4r

chamam elos ao José Trincheira
o leão aletejano
disem que Oscar Romano
que lhe quer fazer barreira
José Julio ne que ele não queira
tem sempre assua estudada
de moleta abandonada
fás andar o touro ás sêgas
Santarem para rijas pégas
Manuel dos santos em espada

agora versos dedicados só a Manuel dos santos

o povo de vila Franca
não se defendiam da praça
para ver Manuel dos santos
com seus encantos
e sua graça
barrete verde e meia branca
uma touráda em vila Franca
Manuel dos santos atourear
lidou com tantos sem se enfadar

teu capote e tua espada
encheu prácas de alegria
ao entrar assim co calmo
ganhava a palma
na cortesia
barrete verde
e verde o coleto
outra tourada
em Alcochete
o cabelo loiros
atouriar lidava os toiros
sem se enfadar

quando o toiro entrava à praça
parecia tudo matar
Manuel dos Santos enjoelhado
de capa ao lado
fá-lo parar
barrete verde e calças tambem
outra tourada em Santaram
o cabelos loiros atouriar
lidava os toiros sem se enfadar

gentil toureiro portuguès
no mundo inteiro veriou fama
toariou milhares de rezes
milhares de vezes
á mexicana
o cabelos loiros
atouriar
lidava os toiros
sem se enfadar
1º mote
á tanta gente na vida
alguns morrem á estudar
não encontrei um que me diga
quem formou terra e mar
1º mote
quem formou os cereais
quem formou arvores de fruta
eu pregunto a quem me escuta
que formou os animais
que formou os mineráis
que a terra é fornecida
como é que foi engercida
tanta coisa de comer
ninguem me sabe diser
á tanta gente na vida

2ª

o homem tudo condus
com o que tem inventado
depois de ter esplorado
minérios que a terra produz
quem é que formou a luz
para o mundo inteiro abastar
quem por estrelas no ar
quem formou o huniverso
o homem nada conhesso
alguns morrem a estudar

3ª

quem é que domina o tempo
que anda tão bem domiciliado
quem cria flores no prado
sem ninguem guardar semente
quem é que protege o vento
para a nuvem ser demovida
para a água ser bem chovida
que sostem o regador
pregunto a tanto Doutor
não encontro um que me diga

4ª

O homem tem inventado
muitas coisas com grandeza

o que é filho da naturesa
fica melhor acabádo
como o mundo foi formádo
ninguem se atreve acontar
à muita gente aprovár
que aterra gira tambem
o que eu nunca ouvi a ninguem
quem formou terra e már
mote 1º
visto ser tão bom artista
visto bem saber cantar
hoje temos esta entrevista
fassa bem por me ganhár
1º

diga-me quem foi o Pombál
conte quem foi o Saldanha
diga-me o vasco da gama
o que ele fés em Portugál
no império coloniál
quem foi o melhor estadista
quem é que fés a conquista
a hormus góa e maláca
que foi a Dona hurráca
visto ser tão bom artista

2ª -

quando nasceu o mestre de Avis
quem foi o homem criado
quem é que tinha governado
no tempo de Egas Moniz
Ao melhor diz D. Dinis
conte o que tem para contar
do que nasceu para reformar
o que soube pode dizer
dela provas do seu saber
conte bem saber cantar
??

diga quem estava casado
com D. Leonor Teles
de Miguel de Vasconcelos
pode dizer o que sabe
o Fernandes arrogado
diga se foi bom Motorista
qual foi o melhor romancista
cá na nação Portuguesa
diga quem foi D. Teresa
boa que temos esta entrevista
4ª

da dinastia espanhol
quem é que salvou Portugal

quem tomou alcácer do sál
quem descobriu á Angola
o seu canto até me consola
se atenção me quiser dár
o que éu lhe queria preguntar
quem é que foi o desejádo
hoje os dois cantando fádo
faça bem por me ganhár

poétas heróis e romanceiros
versos de 4 pontos
um poéta é como Deus
permanece em todo o láto
para mál dos pecádos seus
tudo é por deus terminádo

para estudar estrélas no ár
está de norte em plena rua
tem que ir ao fundo do már
e aos quátro quártos da lua

está na rádio e na imprensa
na prisão no hospitál
e o poéta quem pensa
o conjunto universál

à clubes para os atletas
à treinos e treinadores
por enquanto para os poétas
nem escolas nem professores

o Camões obre perfeita
com seu poema imortál
perdeu uma vista em Ceuta
alutar por Portugál

dis agente análfabéta
inculta sem instrucões
porque não nasceu já um poéta
que faça esquecer Camões

vivendo pobre porêm
restam-nos estas licões
porque deus não déu aninguem
tudo o que deu a Camões

o Camões morreu na miséria
de esmolas de um préto o ján
sofre mais agente séria
gosa mais agente máu

tenho pena das mocoilas
quado mangam com os poétas
são tal e quál apapoilas
quando lhe caiem as pétalas

quem para a áfrica o desterrou
bem viu o fundo que ele tinha
foi roucinól que cantou
nas varandas da rainha

Camões figura simpática
deu-lhe deus esse condão
o Camões morreu na pátria
com o pátria no Oração

Almeida garréte e Erculano
Eça de Queirós e Castilho
tudo é racismo lusitano
que a pátria mostrou com brilho

chavier Albuquerque e gama
D. João de Castros em Diu
tudo raça lusitana
que pelo mundo inteiro se espandiu

quando o Continho atingiu
as terras de vera Cruz
Portugal mostrou com briu
os homens da raça luz

houve aqui reis e rainhas
de patriotismo profundo
levando a bandeira das quinas
ás cinco partes do mundo
agora namoriscos na aldeia
mote
meu coração não descansa
sem ter colher rosa pura
do bem querer nasce avingaça
o amor só trás loucura!
1º

quer lembrar-te o tempo antigo
se ter dele estiveres esquecida
momentos da nossa vida
horas que eu passei contigo
deves as ter no sentido
mesmo asseres então criança
destes-me bem confiança

para o pé ao botão corria
sem esse tempo voltar
meu coração não descansa
2ª . . . . /

as tuas faces morenas
encobrem com um lindo véo
tu queres fazer de mim réo
no tribunal das promessas.
enquanto houver cravos e rosas
sempre existe essa lembrança
o meu mal ainda tem cura
porque o meu talento é profundo
não te deixo viver no mundo
sem te colher rosa pura
3ª . . .

não te amei por tu seres rica
mas tu seguias-me os passos
senão quizes morrer nos meus braços
do céo te venha a bolica /
o que do mundo é no mundo fica
não tenhas tanta arrogancia
na ponta da minha lança
tens o destino marcado /
tu provas em todo o lódo
do bem querer nasce a vingança

4º ..

nunca penso em me vingar
num amor puro e cinceiro
cide aparecer um mistério
para tal vingança acabar
ainda te torne alembrar
de essa noite chuvosa e escura
que eu te tive bem segura
por amor não te colhim
foi então que eu aprendim
o amor só trás loucura
tira, nota
um homem louco por amor
passa amorte ser-lhe vida
se não te pôcis amen dispor
o já tens assentença lida
a resposta dela

descança teu coração
se vives apachonado
senão me colhestes em botão
tu é que fostes o culpado
[illegible]
logo ão sair do meu buco
simpatisei com teu rosto

se tu nesse tempo pensasses
teria ganho a ação
eu à noite de manhão
esperava-te aporta da rua
a culpa toda foi tua
senão me colhestes em botão
4ª.
nunca pensei em me vingar
num amor ~~puro~~ * cinico e puro
mas pensei no meu futuro
porque tu não me soubestes amar
não gastes tempo apensar
no nosso tempo atrasado
[illegible] de [illegible] idade
[illegible] tempo aprender
senão me tens em teu poder
tu é que fostes o culpado
tira nota
se tu vivo louco por amor
não que eu te fizesse ofensa
quando eu estive a teu dispor
leram-me então a sentença

ele continua a insistir

mot.

se a pomba não cái do manssa
cái numa espéra á traição
meu coração não descança
sem ver a pomba no chão
1º..

um homem é comparádo
com as aves do rapina
acomprir assua sina
é pelo destino obrigádo
navega por todo o lado
com uma pomba na lembrança
so para ver si lhe álcança
um beijinho ou um abráço
fasendo-a cair num láço
se a pomba não cái do manga
2º..

com mil provas de amigáde
ás vezes toda finjinda
torna-se a pomba perdida
sempre o homem é culpádo
porisso mesmo é comparádo
ás garras de um gavião
sempre aquerer dectar-lhe amão

se a pomba ao jeito lhe sái
se ábia mente não vái
cai numa espera á traição
3º...
ás tentativas do homem
pensa a pomba em se salvar
cai cansada com voar
chega aponte que não dorme
sentar-se á mesa e não come
as tais loucuras de infancia
o homem nunca se cansa
nem muda de pensamento
sem cumprir o meu intento
meu coração não descança
4º ...
se o homem de noite alvega
a meiga pomba avoar
com pouco a fás aterrar
por fim que a pomba seja
alcançando o que ele deseja
complete assua missão
invadindo o coração
ameiga pomba de todo
não deichei de fazer fogo
sem ver a pomba no chão

mote

ainda não te ofendim
já te mostra ofendida
se um dia cortas em mim
bem cortas na tua vida

1º

não sejas tão impostora
não tenhas opinião
ama um da tua falsão
não pensses em ser senhora
deves ser a causadora
de um dia teres mau fim
se for certo o que eu ouvim
ao rapás que te namora
tu cortasme a toda a hora
ainda não te ofendim

1º

tu vens-te aporta assentar
só para ver quem vai passando
na vida de outras cortando
e a tua sem te lembrar
quando eu mim quiseres falar
vê bem se não estás esquecida
quando estava entretida

brincando com a minha mão
hoje quer saber a razão
porque tu mostras ofendida
[illegible]

agora podes dizer ~~que eu~~
que eu fui o teu passatempo
não digas para muita gente
porque eu posso vir a saber
depois posso esclarecer
assuntos que eu encobrim
posso dizer que subim
a torre do teu sentido
bem cortas no teu vestido
se um dia cortas em min
[illegible]

em tempos pensavas que éras
aprendida mais elevada
desse mal já estás curada
e não alcanças quem tu espéras
tua lança cor desmeras
ainda não estás convencida
por muitos festes escolhida
para gosar como eu escolhim
se um dia cortas em min
bem cortas na tua vida

ele

já não vou mais nua
a essa baixa janela
onde eu às vezes sem lua
via alguem por trás dela

ela

a minha baixa janela
para você nunca se abriu
varões de ferro por trás dela
foi tudo o que você viu

ele

nas quentes noites de estio
nunca fechar a janela
ainda haver alguem viu
a minha sombra junto a ela

ela

cuidado com dor à tela
não diga que viu sem ver
mandando a minha janela
eu posso o mandar prender

ele

não me obrigas a dizer
o que vai dentro meu peito
tu deverias mandar prender
mas as grades do teu leito

ela

falas de todas a cite
seja pobre ou seja rica
tu nem para mentir tens jeito
basta ninguem te acredita

ele

tu terias adesdita
de votar contra a razão
o minha cara bonita
amou o teu coração

ela

chama viva chama viva
chama viva sem sessar
nunca vim chama tão viva
como a chama do teu olhar

ele

chama viva sem queimar
chamas tu à minha vista
aonde esta chama assertar
não à moça que resista

ela

is um grande eluzionista
tens encantarias aos molhos
não à mulher que resista
à manobra dos teus olhos

ele

bendita seja a janela
que tu tens para o quintal
tantas vezes saltei dela
ao primeiro canto do gálo

mote

abre-me aporta o sucêna
se de mim tiveres pachão
vem por termo a uma pena
que me devora o coração

1º

essa trança de cabelo
que te embeleza o teu rosto
já nunca estou bem disposto
se estar sempre junto a ele
pensando em ser dono dele
o linda boca pequena
a noite está tão serêna
vem ver quem verte deseja
na rua sempre ai quem veja
abre-me aporta o sucêna

2

tenho dentro do meu peito
a pachão que me devora
por não ver a toda a hora
esse teu corpo bem feito

não lhe encontro um só defeito
deitou-lhe Deus abenção
aqui tens a solução
que eu de ti já não me aparto
deicha-me entrar no teu quarto
só de mim tiveres punchão

os teus olhos são de ~~[illegible]~~ fada
teu boca é de santa
contigo tudo me encanta
sem ti não gosto de nada
cara linda tu rosada
és uma estrela em cena
o teu olhar me condena
a viver apachonado
se for da tua vontade
vem por termo a uma pena
4º

os teus labios são dois botões
teus olhos dois giracois
teu cabelo aos caracois
laços de unir corações
as tuas lindas feições
são aminha perdição

não ser se será ou não
da nossa vida o final
se tu não atalhares o mal
que me devora o coração

quadras soltas

eu queria ser invisível
queria ver e não visto
seria um ente terrível
se aviso ao mesmo isto

desde a terra até ao céu
se tu nascestes ao meu gosto
gostava de ser o véu
com que tu cobres o rosto

queria ser um sotão
sempre ao teu corpo sujeito
sentir o teu coração
abater dentro do peito

eu queria ser o pijama
aonde tu dormes metida
ser lençol na tua cama
o rosto da minha vida

és uma rosa vermelha
que és por mim tão cobiçada
quem me dera ser abelha
na dita rosa poisada

não sei que edeia é aminha
sempre morta não fás bulha
eu gostava de ser linha
aonde tu fosses agulha

eu de ti já não me aparto
so amorte é solução
fiço gosto em ter um quarto
dentro do teu coração

disses que te pulça no coração uma repulça
porque não te pulça essa repulça no olhos
já eu fasia dos teus olhos uma bissola
para um dia me poder orientar
a moda das mini sais

mi ni sais mi ni sais
vejam como as mulheres são
eu não queria mi ni sais
no tempo da instrução

mi ni sáias é o estribilho é sempre repetido no
fim de cada um verso
hoje nas jovens ninguem manda
para ali não a solução
fazem dos peitos avaranda
e o resto o rés do chão
mi ni sáis mi ni sais
vejam como as mulheres
eu não queria mini sáis
no tempo da instrução

como é que as jovens catrais
serão mulheres amanhão
passam a vida nas peáias
todas com um rapás pela mão
mini saias mini saias
vejam como as mulhere
eu não queria mini sáias
no tempo da instrução

quando vão para o emprêgo
para a escola ou para o liceu
não devem ir em sossego
o que elas pensam sei eu
mini sáias mini saias
vejam como as mulheres são

eu não queria mini saias
no tempo da instrução

hoje em dia aguventude
em todo o vicio se emprega
só se buscam do estudo
para dizer este é colega
mini saias mini saias
vejam como as mulheres são
eu não queria mini saias
no tempo da instrução

agora respondeu-me uma jovem
para eu usar mini saias
o culpado foi Adão
fumou aguto e as praias
mini saias e calção
mini saias aqui tens a solução
tu adoras mini saias eu adoro o teu calção
agora responde eu outra vez
Olhar para os olhos daquelle
vejam bem como ela anda
da rua para a janela
do quintal para a varanda
do quintal para a varanda

da varanda para o quintal
fases figura da franja
que anda aprocura de gálo
quem me dirá ser solteiro
com estas franjas de agora
não estava no meu poleiro
para nenhuma hora
ao passar por essas catrais
até se sente o calor
e chançar com meus sáias
louvado seja o senhor
a cegueira do amor
o que nem amou
nunca se portou
do amor apaixonado
têm-se horas consoladas
semanas amargurados
morre o coração
chega o momento
o coração ressuscitou
o pensamento
muda-o a mulher que amou
se ela lhe afasta

um se momento a olhar
é só isso quanto basta
para o homem se irritar
se ela se afasta o olhar
um se momento
é só isso quanto basta
para o amor ser sofrimento

na juventude
salta correm ao serão
aprendem tudo o amor é ilusão
uma donzela
mesmo que seja honrrada
se a dois aprentender dela
voltou-se a tudo e a nada
uma casada ~~é tal e qual~~
é tal e qual a donzela
voltou-se a tudo e nada
se a dois aprentender

o amor é cego
é louco é egoista
eu cá não nego

69

sobre esse ponto de vista
uma casada envenena o seu marido
outra mata o filho querido
por andar amantisada
uma donzela &
deicha-se ir a um casado
qual será o pensar dela
ao perder a verjindade
voltando de novo a polica
a senhora dona America não quer os
sovieticos no Afagnistão não quer Cubanos
em Angola diz que todos povos e homens
devem ser livres. Como é a liberdade que ela
quer nos povos, o que é que ela tinha que
ver com a guerra de 14 com a guerra de 37
a 45 com a guerra da corei com a guerra
do Vietname. com o que se está a passar
na Polonia, Olhe, para o Chile, S. Salvador,
o que ela fiz do povo japonês é assim a
liberdade dos homens, tem bases ~~[illegible]~~
aérias em todos os continentes espaciais
em todos os Oceanos, se a Europa não
estivesse adormir, America se do outro lado do
Atlantico

~~um [illegible] momento a olhar~~
~~e só isso gerado basta~~
~~para um homem se irritar~~
lá vão as tropas americanas
para destruíram as cidades
coreanas foi ao japão
já o esmagou
o povo Alemão
ela é que o desmoronou
se assim vai sendo
pensar afundo
semare disendo
eu quer apás no mundo
sempre alatar
em escaramuça
sempre acusar
a culpada e Russia
essa queita sem se mover
onde a America sempre acombater

Stalone estada amaneira
com seu força tinás
a America traicoeira

não quer a Europa em pás...
quer cá fazer o seu mercado
não quer industria europeia
por isso cá tem lutado
Vietname e corcio

os europeios amortecidos
~~amortecidos~~ sem terem receio dos estados unidos
já atrás deixei dito que tinha amarela
de cantar ao desafio porisso fasia verso como
o canto pedia.
mot-
Sou um pobre analfabeto
sempre enclinado a descantes
mal conhesse no alfabeto
as vogais dos consoantes
1º
o gente que estiés na presença
desta amorosa sociedade
tenham todos abondade
desculpar a minha inocencia
por não dispor de mais ciencia
serei um homem concreto

o meu saber não compromete
os ouvintes nem os cantores
não posso ganhar louvores
sou um pobre analfabeto

2ª

sou filho da indigencia
filho de um que morreu acavar
sem ter meios para me educar
dou-me o ser e a consciencia
tenho pouca inteligencia
não posso cantar com estudantes
eu pertence aos ignorantes
tudo por falta de instrução
mas tenho esta vocassão
sempre enclinado a descantes

3ª

tenho pena de não ter entrado
ao menos em escolas primarias
já não digo em segundarias
para não ser tão atrasado
envergonham-me em todo o lado
por eu ser assim pouco esperto
qualquer cantora me mete

3

na cama sem eu ter sono
mesmo as letras do meu nome
mal conhesse no alfabeto
etc.

as pessoas que estudam muito
defendem-se em qualquer altura
eu fasse uma rela figura
quando a qualquer adjunte
não pensa mais nesse assunto
porque me trás pensoares delirantes
como eu a mais de quantos
mas não sente bem o pesar
de não saberem decifrar
as vogais das consuantes
(mote ou tema) outra quadra ao contrario

eu tenho para vender e dar
empréstimo e ainda me sobra
se alguem quiser experimentar
aqui a pau para toda a obra
etc.

há homens de grandes estudos
há homens grandes artistas

eu conhesse até os especialistas
que são poetas dramaturgos
agora tu não me eludes
pedes bastante ateimar
e poder outro convidar
que te aussilio nas tuas fadigas
o que eu possui em cantigas
eu tenho para vender e dar

2º

há muito Doutor e lente
formados em troca de ufertas
mas a escola dos poetas
é o poder omnipotente
um poeta não gasta tempo
apôr o sentido em manobra
quanto mais pucha mais dobra
assim consciencia infinda
aos que estudam em Coimbra
empreste e ainda me sobra

3º

~~[illegible]~~ não sou professor de liceus
Doutor de leis tambem não
mas tenho uma vocação

que é raro irrar pontos meus
honrada mente aice os teus
para te poder elogiar
se possível for condenar
se tu da lei fores transgressor
aqui estou atau dispor
se quiseres esprimentar
4ª
tens que sofrer com paciencia
aminha frente um ultraje
eu tenho o espirito do Docage
gravado na consciencia
eu nunca dou com falencia
desde que eu me ponha em manobra
acantar não como ababoza
está no mundo inteiro provado
afaser poimas ao fado
aqui á pau para toda a obra
as Andorinhas
votarum as andorinhas
aos lugares abituais
para abitar velhas casinhas
constuidas nos buraís

para que querias de emigrar
o áves tão pequeninas
para construir o seu lár
voltaram as andorinhas

nunca se enganam no tempo
são as obras naturais
voltaram de nova mente
aos lugares abituais

os meses que aqui faltastes
para onde fostes andorinhas
de novamente voltastes
para abitar velhas casinhas

os andoriscos daninhos
teus inimigos fatais
apanharam os vossos ninhos
costruidos nos beirais

Salavessa é minha aldeia
na margem esquecida do Tejo
é pequenina e feia
a cidade não invejo

se eu fosse rico abastado
esquecia aminha aldeia
eu sou pobre e mal roupado
a cidade para mim é feia

Salavessa está esquecida
aqui não há regalias
não tem rossio nem avenidas
e mal se ouvem telefonias

quéro-lhe bem mesmo assim feia
é o meu berço natal
viva aminha! Santa aldeia
e viva o nosso Portugal

O Nosso Alentejo

O província alentejana
não à outra que te igual
do rio Tejo ao guadiana
celeiro de Portugal

as cores do teu loiro trigo
é bem lindo o panorama
em sonhos sonho contigo
o província Alentejana

O Alentejo é o tesouro
de tudo o que é Portugal
do Algarve ao Alto Douro
não à outra que te igual

não é pela tua grandeza
Alentejo que tu tens fama
e aonde de riqueza
do rio Tejo ao guadiana

em cortiça azeite e gado
não à outra que te igual
podem dizer que é verdade
celeiro de Portugal

em 1637
ouve em Evora uma revolta
não me lembro mas estou certo
jente guereira arremota

raça de jente guerreira
o jente laboriosa
jase ali Nuno Alveres Pereira
no seu túmulo em flor da Rosa

ranches e ranches nas mondas
cantando canções não raras
o trigo foje forma ondas
e lindo ao longe as cetera

agora despeço-me de uma namorada
mãe
se algum dia te quiss bem
foi tempo que já passou
hoje so te pesso menina
que não olhes para onde eu estou
pe
teu coração se entristesse
quando olhas para mim de lado

fás te lembrár o passádo
antes ele nunca viésse
tu bem sábes que se eu quizesse
não amávas mais ninguem
teu coração pena tem
de eu prometer e faltár
foi para o teu rosto beijár
se algum dia te quens bem
2d.

quando tu te enjoelháres
ao pé de mim a chorár
para eu não deschár de entrar
na casa em que morávas
já nem concelhos escutávas
de essa mãe que te criou
quem tanto te aconcelhou
para tu não faláres comigo
se eu tive em ti o sentido
foi tempo que já passou
3º

quando eu te peguei ámar
para muita gente dizias
que me amávas mas não me querias
era para tempo passár

eu soube-te um lágo armár
um dia logo á noitinha
onde fostes a ter sosinha
estava eu deitado sem sono
para não falares no meu nome
hoje so te pesso menina

4.

se eu quisesse ser tirano
reinava na tirania
ne Deus do céo te valia
iras minha á mais de um ano
subim ao mais alto ramo
que no teu jardim se criou
foi então que desmaiou
essa tua bemba coi
hoje so te pesso um favor
não olhes para onde eu estou

tua boca quer negár
o que entre nos se passou
não és capás de passár
sem olhár para onde eu estou

aqui comessei a namorar a minha falecida mulher
morte
Maria minha Maria
eu morro por te falar
se não estou contigo de dia
à noite tenho que estar
1º ...

horas à que o meu sentido
com o teu rosto simpatiza
cada vez mais se enraiza
o meu bem querer para contigo
por te ver sou um perdido
linda rosa alexandria
se tu me dás alegria
so por te sente paichão
abramo o teu coração
Maria minha Maria
2º

quando um dia encontrei
o teu rosto encantador
para agora ser teu amor
deichei de amar quem amei
eu fis contigo uma lei
so Deus a pode quebrar

ulher

não posso para ti olhar
sem me rir constantemente
tu sabes perfeitamente
que eu morro por te falar

3ª

o teu peito é um jardim
onde á um lago com peixes
assucenas e não me deichas
violetas e alecrim
quando eu namora te pedim
sabe Deus o que eu sentia
uma voz baichinha ouvia
que me deu consolação
hoje vou-te aver ao serão
se não estou contigo de dia

4ª

teus lábios são dois botões
tua boca é uma rosa
essa tua cor mimosa
fás-te brilhar as feições
os nossos dois corações
jurarão não se deichar
enquanto a vida durar
será iterna esta amisade

se não estou contigo à tarde
a noite tenho que estar
mote
4to se um homem fála que fála
senão fála é calódo
quem quer falál sempre fála
na vida de um desgraçado
1ro
eu já me puz apreceito
para ninguem falar comim
tanta não conseguim
aviver sem ter defeito
uns disem que eu que rejeito
as mossas da minha escála
outro diz esse magala
isso tem conversa por sete
que não fala é pouco espérto
se um homem fala que fála
2do
algum que é menos liberál
mesmo sem ter arruinas
disem que tem pintominas
que não fala a todos por igual

por mais que um homem se zele
nunca é bem comportado
eu já me tenho ralado
Mas hoje nada me incomoda
se alguem fala é falabarda
se não fala é calado
8ª...
se é um pobre jornaleiro
que vive bem remediado
o povo inteiro é interessado
adivinhar que ele que achou dinheiro
não é nenhum verdadeiro
da mais baixa à alta escala
o mundo nunca se cala
fala dum sábio analfabeto
no homem mais puro e reto
que quer falar sempre fala
4ª

Comparo o mundo com o cinema
tudo o que se vê é fingido
é tanto homem nascido
cada um tem seu sistema
a vida é um problema

que ninguem confesse acabádo
disem que á um deus que sabe
acadaum dá sua sorte
mesmo assim sempre á quem corte
na vela de um desgraçádo

á uma tráça que tráça
tráça sem nunca paiár
é atál tráça que tráça
quem avia de atraçár
tráça a tráça que passár
tráça a tráça quem não passa
agente avia de traçár
a traçá que agente traça
mete
Portugal é um barálho
copas ouros paus e espádas
meter ombros ao trabálho
compete ás forças armadas
pr
o copecom foram as copas
foram escolhidas para triunfe
para alcançár esse triunfe
é preciso treinár as tropas

não consentir que aja Trocas
com Saraiva de Carvalho
o povo com seu trabalho
unir-se ás forças armadas
as cartas estão baralhadas
Portugal é um baralho
2º
esse D. Mário Soares
sem estar metino na Tropa
está sempre afaser batota
fás arnuncias aos milhares
o povo eu quer que repares
ele não assiste as puchadas
tem sempre as vissas cortadas
ao concelho da revolução
vos tendes tudo na mão
copas ouros páus e espadas
3º
o jenaral Carlos Fabião
e o jenaral Vasco Gonsalves
tem que atingir os alves
da chefia da nação
Mario Soares esse não
tem que sair do baralho

anda ai feito espantalho
so falou na banca rota
para lhe faser calar a boca
meter ombros ao trabalho
4
0 25 de Abril
trouxe ao povo a liberdade
ainda à uma sociedade
que se fala em guerra civil
na banca rota e no Chil
em disturbios, e barricadas
roubos em bancos e estradas
são restos da reacão
manter apás na nacão
compete ás forças armadas

outro tipo de versos de quatro pontos
vim Lisboa espreguiçada
é uma linda senhora
pos amão esquerda em Almada
a direita na Amadora

para quem Lisboa confessa
com as suas marginais
tem Vila Franca à cabeça
o pé direito em Cascais!

Lisboa cheia de ardinas
é moderna e é remota
velam-se em todas as quinas
varinas vindas da lota

parei-me ao cais do Sodré
para ver Lisboa bonita
vin-lhe então o outro pé
na costa da Caparica

o que em Lisboa encontrei
acho que tudo está bem
é um peito o Cristo rei
o outro a torre de Belem

Um dia andava nas voltas
já depois de homem casado
quando ouvim umas vallotas
afilar na mocidade
a mocidade hoje em dia
queres tu ver como isto é
não queres ver o zé Maria
já deichou a Maria zé
o zé Maria
não passa de um impostor
se ele pagásse aquem devia
casava com Leonor

agora diz a outra velha

eu gostava de ser donzela
no tempo do zé Maria,
nunca lhe abria a janela
nem a noite nem de dia
anda aí feito impostor
so fala para as mais bonitas
i filho de um cavador
dança so com as moças ricas

a ultima dis

eu cá era desta forca
no tempo da minha infancia
o que enganava uma moca
já não lhe dava importancia
mas estas mocas de agora
têm todas ámania
de se rir atoda a hora
voltadas para o Zé Maria
o Zé Maria anda si dosta para aquela
se ele pagasse aquem devia
casava com Manoela

- - - - - - - -

as mulheres do monte
vão apé a vila
descalsa aponte
perdém a rodilha
as mulheres da vila
vem cá ao monte
trasem a rodilha
que estava na ponte
as mulheres do monte
apó trabalha
tem que ir a fonte

anoite ao luar
se ele o escuro é forte
que lhe falta a lua
lá está já um pote
partido na rua

cachorros da aldeia
correm para a cidade
a bonita e a feia
arranje um namorado
com os braços em cruz
acabou-se a mágoa
na cidade à luz
cinema e água

as terras pequenas
têm que acabar
é só mulheres morenas
de tanto ceifar
vamos a cidade
só vemos catraios
& com o pelo queimado
da areia nas praias

e as mulheres do monte
é so trabalhár
têm que ir afonte
anoite ao luar
se ele o escuro é forte
que lhe falha alúa
lá esta outro pote
partido na rua

acrise

a crise que nos fás assustár
e uma crise mundiál
a grande crise atravessa
as provincias de Portugál
[illegible]
na russia comessou primeiro
nascendo da grande guerra
passando por muita terra
chegou ao Rio de ganeiro
assim percorre o mundo inteiro
atravessa terra e már
até nos fás atormentár
esta enorme corrente
esta visto por toda agente
a crise que nos fás assustár

2ª

caminha para o estrangeiro
milhares de portugueses
lá sofrendo alguns reveses
sem terem pão nem dinheiro
este pesado madeiro
esta falta de capitál
pobre nação nacionál
tão rica e poderosa
nesta época desditosa
é uma crise mundiál

3ª

o meus caros luzitanos
aminha aleia não doeme
tenho medo não haja fome
dentro de bem poucos anos
paciencia amigos e manos
é para que nunca esqueça
o tempo corre de pressa!
o mal ainda muito máis
não se houvem senão áis
onde agrande crise atravessa

4ª

e as mulheres do monte
é so trabalhár
têm que ir afonte
anoite ao luar
se ele o escuro é forte
que lhe falha alúa
lá esta outro pote
partido na rua

acrise

a crise que nos fás assustár
e uma crise mundiál
a grande crise atravessa
as provincias de Portugál
[illegible]
na russia comessou primeiro
nascendo da grande guerra
passando por muita terra
chegou ao Rio de ganeiro
assim percorre o mundo inteiro
atravessa terra e már
até nos fás atormentár
esta enorme corrente
esta visto por toda agente
a crise que nos fás assustár

95

que não está acostumado
a pedir ou arroubar
enfraquesse-se no lar
com os seus filhos ao lado
ao que o mundo tem chegado
não á ninguem que se cál
se aprovidencia nos não vál
não há ninguem que não choro
podiam cultivar melhor
as provincias de Portugal

mais quadras soltas

quem namora em terra alheia
tem muito que se lhe diga
come farinha centeia
paga-a pelo preço da triga

enquanto agente é solteira
cheia de amor e meiguisse
mesmo que coma farinheira
sabe-lhe sempre a choriço

mais tarde vem a velhisse
e tudo de outra maneira
mesmo que coma chourico
já sabe tudo a farinheira

quem beijar uma donzela
de tantos que á no país
julgou que a beijou a ela
beijou tanta e vernis

eu sou sol e tu és lua
entre nós só alouceiras
quando eu vou atua rua
fica amenha as escuras

se tu vás aminha rua
de lcontente eu fico louco
amenha luz mata atua
mas a lua toda a noite

quando as vezes acontesse
na lua aver felicidade
e quando o sol excuresse
deixa de dar claridade

se alua lhe chama filho
com um certo tom de alegria
até o sol tras mais brilho
quando vem no outro dia

quando o sol bajar a lua
essa noite é lua cheia
sai toda agente para a rua
tradições da minha aldeia

quando o sol encobre a lua
muito padesse quem passa
passa agente a tua rua
mas não vê a tua graça

escondida atrás da vidraça
não sei que graça é a tua
sempre encantando quem passa
até ao centro da rua

em noites que não a lua
a tua vista repassa
até ao centro da rua
sempre encantando que passa

o vira que vira mas sempre avirár
a moda do vira não pode parár
olha para a Alzira mais a Conceição
vão dançar o vira so com um pé no chão

o vira que vira mas sempre avirár
a moda do vira não pode parár
olha para a Alzira mais a Maria zé
vão dançar o vira sem bater o pé

o vira que vira mas sempre avirár
a moda do vira não pode parár
olha para a Alzira é mesmo um prémor
vão dançar o vira mais o seu amor

o vira que vira mas sempre avirár
a moda do vira não pode parár
olha para a Alzira dis que quer casár
porisso a Alzira se vira no ár

nota
ninguem devia morrer
sem viagar Portugal
o que eu mais gostei de ver
foi aparte industrial
pra
passei ao monte Cimeiro
Pé da Serra e Vinagra
dai passei à Velada
Chão da Velha e Cacheiro
montes do Duque e Arneiro
ao Fratel passei sem querer
a tarde estava em Belver
dei a volta pela barragem
sem fazer esta viagem
ninguem devia morrer
2ª
Vila Velha Gavião
atavila Sarnadinha
chão das Serras Balacina
Tojeirinha e Tostão
que lindo campo de aviação
encontrei no Cereijal
nas fabricas do Salgueiral
atanto que apreciai

ninguem sabe o que é gosar
sem vergir Portugal

3º

já tinha ouvido falar
não conhecia Atalaia
tem uma excelente praia
com um lindo porto de mar
nas pensões para se jantar
e preciso levar ~~o~~ o comer
se uma pinga quer beber
tive que voltar ao Pombalinho
estradas feitas de manhã
o que eu mais gostei de ver

4º

em Pereira e Monte Fidalgo
tambem já estive numa feira
um rico da Serrasqueira
colocou a feira de gado
um rico do Alvaiade
tem uma casa vital
esse arremeda o Tramagal
em fábricas de fundição
o que eu mais gostei na nação
foi da parte industrial

mote

fui parar a campa fria
de quem na vida amei tanto
parecia que ouvia dizer
de que serve a morte o pranto

1º

a minha mãe coitadinha
morreu com pouca idade
eu fiquei na orfandade
com uma ave que ainda tinha
eu era tão criancinha
ao cemiterio me derejia
nenhum ruido se ouvia
soou um moucho pranto
a andar e entrapacando
fui parar á cinzia fria

2º

vim uma campa com verdura
pus as mãos enjoelhei-me
curvei os braços fiquei-me
no cimo da sepultura
aqui jaz a criatura
que era o meu mais doce encanto
eu num delirio cantante

fui parar à solidão
queria verar o coração
do que me vide ámer tanto

3º

numa noite assocegada
fui ao lugar dos mortais
pois nem semelos nem áis
ali não se ouvia nada
quiz covar com uma enchada
sentiam atrás amechar
o que vens tu aqui fazer
de quem não vis aprocura
do centro da sepultura
paresse que ouvi dizer

4º

a dita noite de inverno
que eu fui acampa abraçar
as estrelas e o luar
tudo era um brilho iterno
o céo fingiu-me o inferno
todo o astre luminante
quando avistei a um canto
um vivente para me espiar
depois da vida findar
para que serve à morte o pranto

Fugir atrás de quem corre
chocar porquem tem morrido
é comparado ao que morre
antes de ter nascido

mote

o homem é que concérta
tudo quanto á concertado
até fez a descoberta
para ter o tempo contado
1º
descobriu máquinas para a custura
descobreu outras para debulhár pão
descobriu a aviação
que se eleva a grande altura
descobriu a temperatura
bastante esteve encobirta
até gente analfabita
~~até~~ ~~que~~ sabe o tempo agradiar
tendo um termotrer amacár
o homem é que o concérta
2º
descobreu grandes motores
eu já de alguns me esquecia
para aumentar a energia
descobriu os transformadores
a já combois e vapores
movidos a electrecidade
vejam todos quem não ade
nesta vida concidrár

tudo que esiste atrabalhár
o home te concertádo
3º
se for acása de um barbeiro
á maquinas para barbiár
se o tempo que leva quér contár
é falár com um relojeiro
com 12 numéros e um ponteiro
olha que esta está bim cérta
tem um espertador que o espérta
pode dormir descansádo
para ser por um relogio acordáde
até fés adescoberta
4º
descobriu a bússola para o már
para orientar os navegantes
automoveis já são tantos
nem nêles me ponho afalár
em balões sobe ao ár
agrande velocidáde
para descobrir a tempestade
Franclim tirou o curso
com um relojio no pulso
para ter o tempo contáde

meus olhos não querem ever
a lingua não quer falar
o boca não quer comer
os pes não querem andar
1º

reparar corpos humanos
como me posso eu resolver
a boca dis que não quer ser
a servintia para o ânus
eu duto a vida mil planos
e não me posso resolver
as pernas não querem ter
o resto do corpo encima
o sentido ja não menjina
os olhos não querem ver
2º

dizem as mãos e com rasão
não podem com tal trabalho
sem terem um agasalho
para se livrar do sol no verão
os pulmões e o coração
estão mortos com falta de ar
se o naris não respirar
e desta feita que eu morre

eu quiz gritar por socorro
alinguar não quer falar

3

casso runger a barriga
atribuir de sede e fome
porque é que a boca não come
e não manda para aqui bebida
o mesmo dis a bechiga
sem ter águas para verter
os ouvidos sem querer saber
não me deram o recado
aqui estou eu entrevado
e a boca sem querer comer

4

para por tudo em andamente
eu quis tomar um conselho
deu-me uma dor num joelho
caím para o chão de repente
aqui me encontro doente
sem esperanças de me salvar
se ninguem me auxiliar
já pouco posso viver
a boca não quer comer
os pés não querem andar

mote

nas quentes manhões de julho
é um gosto ir passeár
para houvir a bicharáda
uns com os outros a rulhár
1º

eu fui vim uma formiga
a discutir com um alacráa
jugando o jogo do páu
arranjára uma briga
a mosca sáltalhe em riba
para espásugár o barulho
a pulga deulhe um margulho
que os lançou todos por terra
já vim os bichos em guerra
nas quentes manhões de julho
2

encontrei a cigarrega
metida numa talisca
a olhár para a sardanisca
que a queria correr ápedra
um sapo todo se arnéga
de um gafanhoto o pisar
comêssa um ráto assáltár
com mêdo de uma carraça

~~ca~~ para ver tanta desgraça
é um gosto ir passeár

3º

encontrei um possevêjo
com um piolho em discussão
soporque ele, ontem ao serão
lhe tinha chamado canêjo
quando mal me discuido vêjo
uma cobra enjoêlhada
com uma pistola atacáda
queria matár um moreêgo
levantei-me um dia cêdo
para houvir a bicharáda

4

encontrei uma antopeia
amalhar com uma roca
nas costas de uma minhoca
por lhe ter tombado aceia
na boca de uma abaleia
vim uma lêsma a chocár
ouvim um grilo gritár
porque um burro lhe pisou um pé
tinha que vêr o bangé
ans com os outros aralhár

mete

vim um rato atrás de um gato
uma lebre atrás de um cão
vim um bruto assar ~~[illegible]~~ castanhão
nas costas de um perdigão

1º

já vim um grilo numa guerra
foi quem ganhou a bandeira
encontrei numa barreira
um coelho arremper terra
vim na encosta da serra
o homem lavrar com um sapo
já vim puchar um lagarto
por um camião de cortiça
no ninho de uma carriça
vim um rato atrás de um gato

2

vim uma raposa matreira
que trabalhava na costura
tirando a medida à cintura
de uma rolinha brajeira
já vim num dia de feira
um carneiro a vender pão
vim um lobo a um balcão
a vender fatos de gauga

e vim na casa da câmara
uma lebre atrás de um cão
3º

vim um moucho acantar fado
cameou num arraial
vim no pico de um perdál
agarganta de um aráde
já vim um barco enforcado
em duas teias de aranhas
um pisco com as suas mãnhas
salvou-se desta tormenta
na pia da água benta
vim um bruto assár castanhas
4º

vim castigár um soldade
numa terra lá para o minho
por matár um passarinho
que poisou na Cróa de u padre
vim um mosquito alaiado
com uma carráda de pão
já vim fugir um leão
com medo de umas galinhas
vim um bruto assár sardinhas
nas costas de um perdigão

diz o poeta com alingua
o que tem no coração
mas a que morra amingua
sem ter poemas nem pão

à uma trássa que trássa
trássa sem nunca parar
é atal traça que traça
que avia de atraçar
trássa a trássa quem passar
traça a traça quem não pássa
agente avia de traçar
atraça que ajuste traça

de poemas tenho um feiche
não o chegue adesatar
é grande o meu desaleicho
não quer que o nome do Aleiche
já deiche de se falar

José Antonio Vitorino
conhecido por José do Santo
viuvo, um pássaro sem ninho
vive à mercê do destino
sempre um viver palpitante

aminha jovem velhisse
para o que avia de medar
fás lembrar me a meninisse
que eu tive afago e meiguisse
e passei avida a chorar

chego acêsa que tristesa
me comove o coração
nunca tenho a luz acêsa
quando eu tinha sempre a mêsa
já pronta para a refeição

tenho filhos tenho netos
todo o bem sobre mim cái
isto são pontos concretos
tenho dois jeuros completos
que até me trantam por pai

de tudo o que eu preferia
não é como agente quer
para mudar este destino
era ter morrido o dia
que morreu a minha mulher

Vou pedir com este drama
já não quero mais lamentar
quando chego a minha cama
não sente o calor da chama
que aquece a cama e o lar

José Antonio Vitorino Conhecido por José do Santo
nascido a 2 de 2 1915
casado a 29 de Setembro 1941
viuvo a 5 de janeiro de 1981
o estado atual em que me encontro